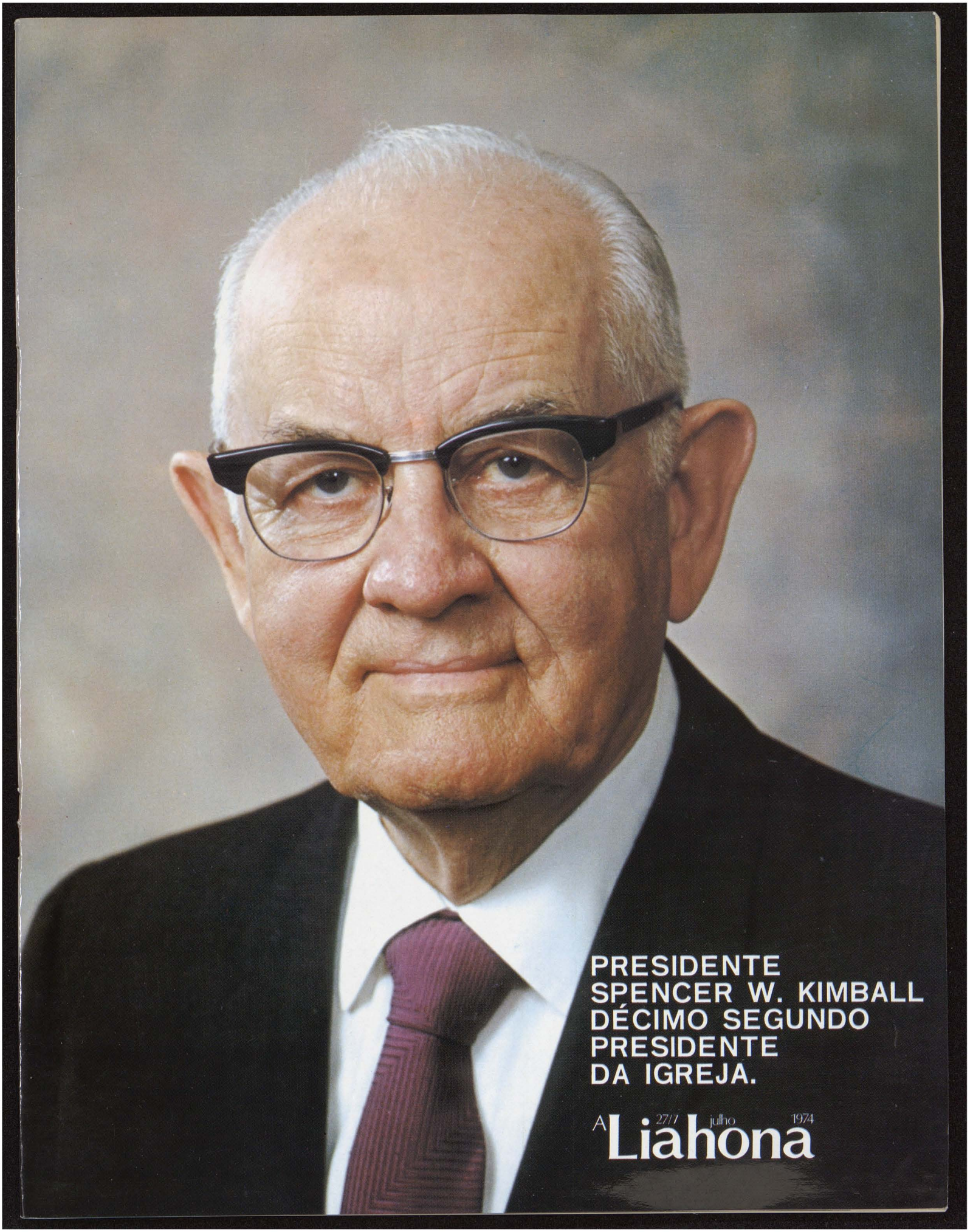
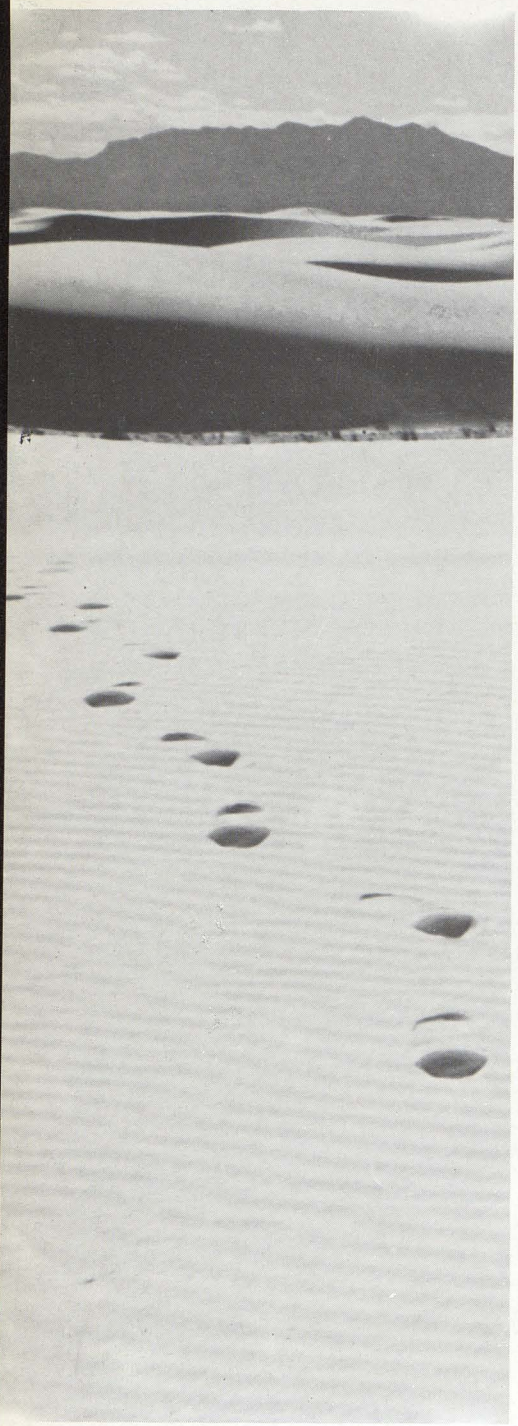


PRESIDENTE SPENCER W. KIMBALL DÉCIMO SEGUNDO PRESIDENTE DA IGREJA.

A Liahona 27/7 julho 1974

Mensagem de Inspiração

Presidente Spencer W. Kimball



Criei-me numa região árida. Parecia jamais cair chuva bastante para atravessarmos seguros a época de plantio e crescimento da lavoura — nem o rio tinha água suficiente para ser distribuída pelos numerosos canais de irrigação e saciar a sede de milhares de hectares de plantações.

Aprendemos a orar pela chuva — a gente sempre estava orando para que chovesse.

Era indispensável uma represa — um grande açude que retivesse as chuvas de outono, inverno e primavera, para utilização em época de necessidade.

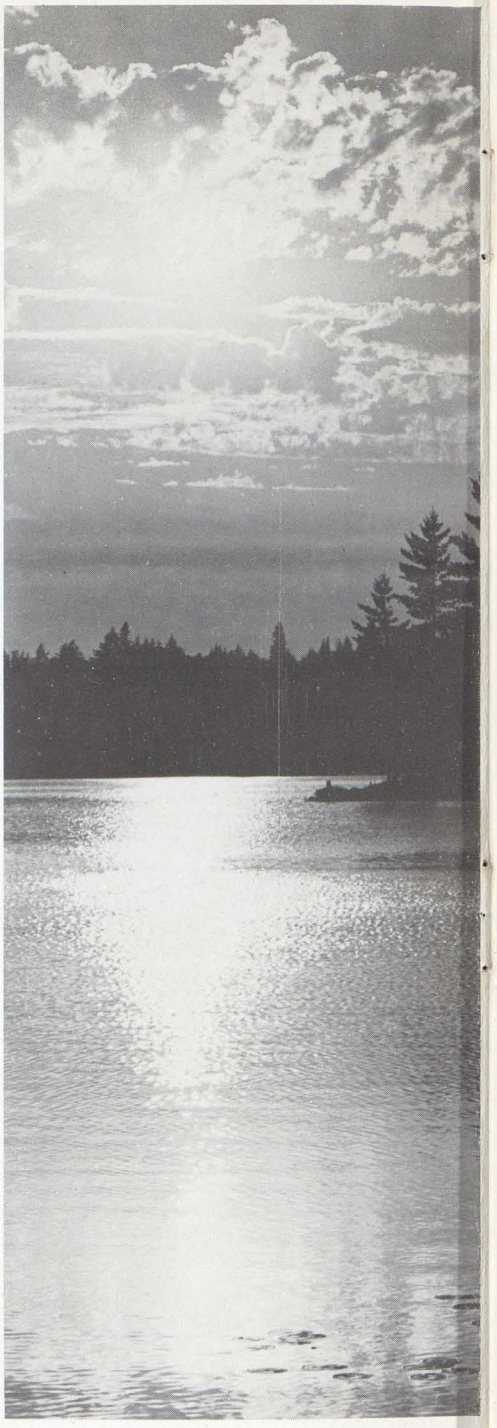
E, ao ponderar a questão, dei-me conta de que existem reservatórios de muitos tipos — uns para estocar água, outros para estocar mantimentos, como os do programa de bem-estar familiar, ainda outros como os **celeiros** e depósitos construídos por José na terra do Egito, para guardar durante os sete anos de fartura o necessário para atravessarem os anos de seca e penúria.

Compreendi que deveria haver reservatórios de conhecimento para as necessidades futuras; reservatórios de coragem para sobrepujar as ondas de medo que inundam a vida de incerteza; reservas de vigor físico para ajudar-nos a enfrentar os freqüentes contágios e contaminações; reservatórios de bondade; reservatórios de resistência; reservatórios de fé. Sim, reservatórios de fé, para sermos firmes e fortes, ao sofrermos as pressões do mundo; quando as tentações do mundo decaído que nos cerca sugam nossas energias, minam nossa vitalidade espiritual e tentam-nos fazer descer ao nível do mundo pecador, precisamos de uma reserva de fé capaz de fazer a juventude transpor os anos da adolescência tão cheios de tentações e os problemas dos anos subseqüentes. Fé para nos levar através dos momentos de tédio, de dificuldades, de terror; através dos desapontamentos, das desilusões e dos anos de adversidade, penúria, confusão e frustrações.

E a quem cabe construir esses reservatórios? Não foi para isso que Deus deu a cada criança dois pais?

Pres. Spencer W. Kimball

(Na 139.ª Conferência Geral Semi-anual da Igreja, Outubro de 1969)



A Liahona 27/7 julho 1974

Publicação mensal
d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

COMITE DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans, Diretor-Gerente de Comunicações Internas; John E. Carr, Diretor de Distribuição e Tradução; Doyle L. Green, Diretor de Revistas da Igreja; Daniel H. Ludlow, Diretor de Materiais de Instrução.

EDITOR
Larry Hiller

EDITOR RESPONSÁVEL
José B. Puerta

REDATOR
José B. Puerta

REGISTRO
Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o no. 1151-P.209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079 São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 15,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 1,50; exemplar atrasado: Cr$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

NESTE NÚMERO

CAPA:
Presidente Spencer W. Kimball, atual profeta da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

2	Mensagem De Inspiração	Pres. Spencer W. Kimball
4	Spencer W. Kimball — Um Homem Fora Do Comum	Élder Boyd K. Packer
10	Irmã Camilla Eyring Kimball	Maurine Jensen Ward
13	A Origem Do Velho Testamento	Keith H. Meservy
18	Revelação Moderna	Robert J. Matthews
22	Perguntas e Respostas	
23	Tudo Bem	Margaret C. Richards e Carol C. Madsen
24	Verdadeiros Amigos	
26	Figuras de Pioneiros Para Recortar	
27	Só Para Divertir	
28	O Carroção Solitário	Lucy Parr
31	Élder Marriner W. Merrill	Histórias Excepcionais da Vida de Nossos Apóstolos
33	Élder Franklin Dewey Richards	
34	Sede Vigilantes	Presidente Harold B. Lee
38	Conselho Aos Santos	Presidente Harold B. Lee
41	Tende Coragem	Élder Gordon B. Hinckley
43	Perguntas e Respostas	
44	Revelação	Presidente Harold B. Lee

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Francisco da Silva Padro, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

PRESIDENTE SPENCER W. KIMBAL UM HOMEM FORA DO COMUM

O **Presidente Kimball disse certa vez:** "Qual a mãe que, contemplando carinhosamente seu bebê, não vê o filho como presidente da Igreja ou líder de sua nação? Aninhando-o em seus braços, ela o vê como um estadista, um líder, um profeta. Alguns desses sonhos se fazem realidade: Algumas mães dão-nos um Shakespeare, outras um Michelangelo, e ainda outras um Abraão Lincoln, ou um Joseph Smith.

"Quando os teólogos cambaleiam e tropeçam, quando os lábios fingem, o coração está alheio, e o povo corre por toda a parte, buscando a palavra do Senhor sem conseguir achá-la — quando erros necessitam ser dissipados, trevas espirituais ser iluminadas, e os céus precisam ser abertos, nasce um pequeno infante." (Spencer W. Kimball, Discurso de Conferência, 4 de abril de 1960).

E assim nasceu Spencer Wooley Kimball. O Senhor cuidou daquele humilde princípio. Ele não estava meramente preparando um homem de negócios, nem um líder cívico, um orador, poeta, músico ou mestre — embora Spencer W. Kimball pudesse ser tudo isto. O Senhor estava preparando um pai, um patriarca para uma família, um apóstolo e profeta, e um presidente para a sua Igreja.

Houve provas ao longo do caminho, exames de coragem e paciência que poucos seriam capazes de vencer. Como garotinho, foi acometido de uma paralisia facial que cedeu somente às administrações do Sacerdócio. Certa ocasião, quase morreu afogado, mas foi reconduzido à vida.

Quando tinha onze anos, sua mãe, que então esperava o décimo primeiro filho, foi levada para a Cidade do Lago Salgado em busca de melhor atendimento médico, pois não passava bem.

Certo dia, ele e os irmãos receberam recado na escola de que estavam sendo esperados em casa. O pequeno Spencer saiu correndo da classe para encontrar-se com os outros no saguão. Chegando em casa, foram recebidos pelo Bispo Moody. Depois de acolher todos entre os braços, disse com voz repleta de amor e aflição:

— Sua mamãe morreu. (Mais tarde vieram a ter uma amorosa segunda mãe.)

Aos treze anos, contraiu febre tifóide, passando semanas à beira da morte. Depois, veio a varíola; e houve ainda outras provações e mais sofrimentos — alguns sabidos por poucos, outros conhecidos só dele.

Depois de ser chamado para o Quorum dos Doze, sofreu uma série de crises cardíacas. Os médicos recomendavam repouso; ele queria estar com seus queridos índios. Então o Irmão Golden R. Buchanan o levou ao

acampamento do Irmão e Irmã Polacca, bem alto, em meio aos pinheirais do Arizona, onde ficou durante semanas, até seu coração recuperar-se e voltarem-lhe as forças.

Certa manhã, deram pela falta dele no acampamento. Quando não voltou para o desjejum, o Irmão Polacca e outros índios amigos iniciaram a busca. Encontraram-no finalmente a quilômetros do acampamento, sentado debaixo de um enorme pinheiro, a Bíblia aberta no último capítulo do Evangelho de João. Diante dos olhares preocupados dos amigos, falou:

"Nesta data, há seis anos atrás, fui chamado como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, e apenas quis passar o dia com aquele de quem sou testemunha.

Seus problemas cardíacos repetiram-se, mas não conseguiram abatê-lo por muito tempo.

Em 1957, apareceu um problema de garganta, que foi diagnosticado como câncer da laringe e cordas vocais. Isto talvez devia ser o seu Getsêmani.

Foi ser operado no leste dos Estados Unidos, onde se encontrava o Élder Harold B. Lee. Ao ser preparado para a cirurgia, afligia-se com as sinistras possibilidades, dizendo ao Senhor que não via como viver sem voz, desde que seu ministério era pregar e falar.

"— Este não é um homem comum que o senhor está operando." — disse o elder Lee ao cirurgião. Como resultado das bênçãos e orações, foi realizada uma operação um pouco menos drástica que a recomendada pelo médico.

Seguiu-se um longo período de recuperação e convalescença. A voz estava praticamente perdida, porém uma nova tomou o seu lugar. Uma voz calma, persuasiva, branda, uma voz adquirida, uma voz cativante, uma voz querida pelos santos dos últimos dias.

Nesse meio tempo, pôs-se a trabalhar. Nas entrevistas, datilografava as respostas, e passava seu tempo trabalhando no escritório.

Então chegou o momento da prova. Conseguiria falar? Conseguiria pregar?

Voltou para casa, para o seu primeiro discurso. E ali, numa conferência da Estaca Mt. Graham, acompanhado pelo seu querido companheiro do Arizona, Élder Delbert L. Stapley, subiu ao púlpito.

— "Voltei para cá," — disse ele, — "para estar entre a minha gente. Aqui presidi como presidente da estaca."

Talvez tenha pensado que, se falhasse, estaria entre pessoas que o amavam muito e compreenderiam melhor.

Houve uma grande efusão de amor. O Élder Kimball estava de volta!

Noutra ocasião, ao dirigir-se para uma conferência no Arizona, seu carro derrapou na estrada coberta de gelo na floresta de Kaibab, rolou pela encosta da montanha por sobre rochedos enormes, indo parar numa estrada abaixo. Essa estrada providencialmente permitia imediato acesso. A Irmã Kimball, gravemente ferida, foi levada ao hospital de Kanab, Utah. Depois de vê-la atendida, e por insistência dela, o Élder Kimball tomou um ônibus para ir à conferência.

Quando houve uma recidiva do problema na garganta, ele submeteu-se a tratamento, intercalando-o, praticamente, entre os compromissos em seu escritório.

Teve paralisia facial, sentindo-se embaraçado com a flacidez da musculatura da face.

Dois anos atrás os médicos aconselharam uma cirurgia do coração, para corrigir os danos causados pelos problemas cardíacos passados. Seus companheiros ainda recordam a agonia da decisão. Qual seria o resultado? Os médicos balançavam a cabeça, pois não existia estatística sobre tão extensa cirurgia de coração aberto em homens de setenta e sete anos de idade.

Mas novamente, este não era um homem comum que os médicos operavam. E o cirurgião pediu para ser abençoado pelo Presidente Harold B. Lee, dizendo posteriormente que fora uma das operações mais arriscadas e complexas já realizadas.

1 — Com Spencer no colo do pai, a família posa para um fotografo local.

2 — Andrew Kimball, pai do Presidente Kimball.

3 — Olive Wooley Kimball, mãe do Presidente Kimball.

SPENCER W. KIMBALL — Homem Fora do Comum.

Tem havido muito mais experiências, mas estas tipificam os obstáculos e desafios por ele superados, mostrando sempre uma extraordinária certeza e ausência de queixas. Guardava para si seu descoroçoamento, nunca faltando a um compromisso.

Felizmente seu médico pôde afirmar há pouco tempo: "Numa completa avaliação de suas condições físicas gerais, todos os resultados foram indicativos da excelente estrutura e funcionamento de seu organismo. Jamais um indivíduo chamado a presidir a Igreja passou por tão completa preparação e tão exaustivos exames médicos antes de ser ordenado... Seu organismo é

forte; seu coração está melhor do que tem estado por muitos anos, e... pelo que nos é possível prever, o senhor poderá considerar esta nova designação sem excessiva ansiedade quanto à sua saúde."

O próprio Presidente Kimball é um experiente cirurgião, por assim dizer. Não um doutor em medicina, mas um médico do bem-estar espiritual. Muito câncer moral foi extirpado, muita mácula de caráter foi removida, muito mal espiritual de diversos tipos foi curado por ele. Pessoas à beira da negligência espiritual foram salvas por ele. Escreveu um livro que exigiu literalmente anos de preparação — **O Milagre do Perdão.** Muitos têm sido protegidos pelos conselhos escritos por ele. Inúmeros outros foram inspirados a pôr sua vida em ordem e experimentaram aquele milagre.

Ele tem sofrido ainda outras provações, muito maiores que as mencionadas e sagradas demais para serem publicadas, mas contadas por ele aos Irmãos do Quorum dos Doze.

Em duas ocasiões, e ambas enquanto cumpria designação para conferências trimestrais de estaca, e nos dois casos sem qualquer relação com as mesmas, desencadeou-se contra ele a própria fúria do adversário. Durante essas horas, suportou algo parecido com o que sofreu o seu avô, Heber C. Kimball, ao inaugurar, como apóstolo do Senhor, o trabalho na Inglaterra. Algo não muito diferente do que foi experimentado pelo Profeta Joseph ao ajoelhar-se pela primeira vez no bosque.

Tais provações tornaram-no humildemente dependente do poder do Senhor. Orar com Spencer W. Kimball é uma grande experiência!

Todas essas aflições não lhe roubaram o senso de humor. É obviamente um homem muito feliz. Quando se viaja com ele, há muitos sorrisos. Ele torna felizes os que o cercam. Seu abundante humor é sempre de bom gosto.

Ele é alegre, positivo e uma companhia sempre reanimadora. Seu aperto de mão é firme, caloroso e sincero — está sempre pronto a estendê-la aos que de outra forma seriam esquecidos ou ignorados. Quem o encontra pela primeira vez fica impressionado com sua cortesia.

Uma característica bastante visível do Presidente Spencer W. Kimball é o seu pendor para o trabalho árduo. Ao introduzir o programa de Bem-Estar, a Primeira Presidência declarou: "O trabalho deve ser reentronizado como o princípio governante na vida dos membros da Igreja." Ele adora trabalhar.

Desde a infância, a bênção do trabalho tem sido um princípio característico de Spencer W. Kimball.

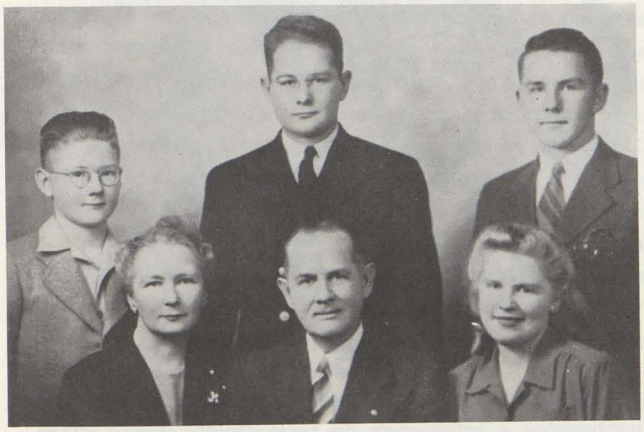
A família, os amigos e os companheiros do Presidente Kimball sabem que ele nunca está ocioso. Sempre houve nele certa impaciência de ver as coisas feitas. Levanta-se cedo, trabalha longas horas, descansando um pouquinho de vez em quando. Uma ou duas vezes por dia, ele se estica no chão — talvez no escritório do bispo ou na sala do sumo conselho, se estiver numa conferência — e dorme por dez minutos. Depois, volta a seu trabalho minucioso e exaustivo com renovada energia.

Certa vez, passei por eles na estrada, perto da fronteira entre Utah e Idaho. Estavam indo para o norte, para uma conferência. A Irmã Kimball estava ao volante, com o Irmão Kimball sentado atrás com sua pequena máquina de escrever sobre os joelhos, como de costume, rodeado de papéis — era uma oportunidade para trabalhar, fazer mais para ajudar os outros. Esse "escritório móvel", como sabe quem já viajou com ele, caracteriza sua dedicação ao trabalho.

Onde consegue as energias? Grande parte das fontes estão ao alcance de qualquer pessoa — mas

4 — Recém-casados Spencer e Camilla Kimball.

5 — A família Spencer na época de seu chamado como Autoridade Geral.



6 — Spencer Kimball como membro da presidência de estaca.

7 — Um quarteto de apostolos: Elderes Mark E. Peterson, Matthew Cowley, Spencer W. Kimball e Ezra Taft Benson. O organista é o Elder Haroldo B. Lee.

8 — Com parte de sua coleção de arte indigena.

uma das fontes, privativa só dele, pode ser descrita em uma palavra — **Camilla.**

Camilla Eyring foi trabalhar como professora na escola de Thatcher, Arizona, e Spencer sentiu-se atraído pela garota encantadora oriunda, das colônias do México. Ela viera com a família do México, fugindo das tropas de Pancho Villa. Incentivada pelos pais a instruir-se, cursara a Academia Brighan Young apesar dos recursos escassos. Sentiu-se atraída por aquele moço saudável, bem-apessoado, com seu agudo senso de humor, inteligência viva e um pouco de música na alma. Houve então

Cronologia de um Profeta

Spencer W. Kimball assume as responsabilidades de presidente da Igreja após uma vida ativa, repleta de serviços a Deus e ao homem.

Segue-se uma cronologia de acontecimentos importantes na vida do Presidente Kimball:

1895 — Nasceu a 28 de março, na Cidade do Lago Salgado, Utah, como sexto filho de Andrew e Olive Woolley Kimball.

1898 — Em maio, tranfere-se com a família para Thatcher, estado de Arizona, para onde seu pai foi chamado como presidente da Estaca de St. Joseph.

1906 — No dia 6 de junho, recebe sua bênção patriarcal sob as mãos de Samuel Claridge, o qual declara que um dia pregaria o Evangelho aos lamanitas.

A 18 de outubro, sua mãe falece na Cidade do Lago Salgado, aonde fora em busca de recursos médicos. Oito de seus onze filhos continuavam vivos por ocasião de sua morte.

1907 — Batizado por George A. Hoopes e confirmado por John F. Nash no dia 5 de outubro.

1909 — Passa a lecionar na Escola Dominical.

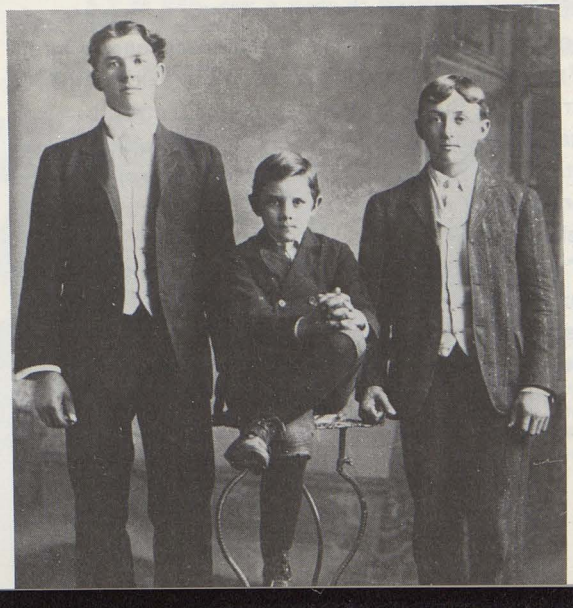
1910 — A 10 de dezembro, é ordenado mestre no Sacerdócio Aarônico, por James L. Wilkins.

1914 — Forma-se na Academia Gila do Arizona, com alta distinção e como presidente da classe.

A 6 de junho, é ordenado sacerdote por seu pai.

A 15 de setembro, é ordenado élder no Sacerdócio de Melquisedeque por Edwin S. Davis.

A 16 de outubro é ordenado setenta por J. Golden Kimball,



9 — Os três irmãos Kimball, Andrew Gordon, Spencer Wooley e Delbert Gheen Kimball, em 1906.

SPENCER W. KIMBALL — Homem Fora do Comum.

o que poderia ser descrito como namoro relâmpago. Em questão de semanas, souberam que haviam sido feitos um para o outro. Resultado — casamento no templo.

A Irmã Kimball é uma mulher extraordinária — inteligente, culta e forte.

A família é o centro de tudo o que é importante para o Presidente Kimball. O casal tem quatro filhos. Eles desejavam ter mais, porém a frágil ponte de vida pela qual os espíritos têm que entrar na mortalidade, é muitas vezes semeada de obstáculos. Freqüentemente é difícil, e algumas vezes impossível convidar um espírito a atravessá-la.

Eles são gratos pelos filhos que têm. Os três filhos fizeram missão, e todos os quatro casaram-se no templo. Agora são vinte e seis netos e dez bisnetos. Como todos os pais, o Presidente e a Irmã Kimball oram constantemente pela família. Conscientes de que cada um é um espírito individual com seu próprio arbítrio, eles se mostram atentos e preocupados como pai e mãe, avô e avó, bisavô e bisavó.

O Presidente Kimball é poeta. Seus sermões, preparados com muito trabalho, são líricos, belos e poderosos. Esse poder, contudo, não reside na prosa, mas na pregação. Diz-se que o poeta vem logo depois do profeta. No Presidente Kimball, encontramos um profeta poeta.

Muitos de seus sermões, no decorrer dos anos, versaram sobre os lamanitas. A preocupação com este assunto tem dominado o seu ministério. Homem algum, nesta dispensação, fez mais para que a mensagem do Livro de Mórmon chegasse aos lamanitas do que Spencer W. Kimball. Homem algum trabalhou com zelo maior para que "possam conhecer as alianças do Senhor, e saibam que não foram rejeitadas para sempre." (Livro de Mórmon, página de rosto)

Existem mais de sessenta milhões de pessoas de descendência lamanita. Não é por acaso que a Igreja está prosperando agora entre eles no México, América Central e do Sul, nas ilhas do mar e entre as tribos indígenas da América do Norte. Em toda sua vida de apóstolo, o Presidente Kimball vem incessantemente instando, incentivando e apressando o trabalho entre eles.

"Não sei quando comecei a amar os filhos de Léhi. Talvez seja de nascença, por causa dos anos anteriores e posteriores ao meu nascimento, que meu pai passou em missão entre os índios no **Indian Territory***. Ele era o presidente da missão. Esse amor pode ter nascido na primeira infância, quando papai costumava cantar

para nós, crianças, os cantos indígenas, e mostrar-nos lembranças e fotografias de seus amigos índios. Pode ter vindo da minha bênção patriarcal, proferida pelo Patriarca Samuel Claridge, quando eu tinha nove anos. Um trecho da bênção diz:

"'Pregarás o Evangelho a muitos povos, mas particularmente aos lamanitas, pois o Senhor te abençoará com o dom de línguas e poder de explicar o Evangelho claramente a esse povo. Tu os verás organizados e te prepararás para servir de baluarte em "torno desse povo"'.

"Não sei quando surgiu meu apreço por eles, mas sempre tive simpatia pelos filhos e filhas de Léhi." (Spencer W. Kimball, Conference Adress, 6 de abril de 1947)

Sob a data de 13 de setembro de 1946, o Presidente Kimball registrava em seu diário:

"Desci ao escritório do Presidente George Albert Smith, a pedido dele... para tratar acerca dos índios. Falamos dos **navajos** na missão. Depois ele disse: 'Quero que cuide dos índios — eles têm sido negligenciados. Cuide de todos os índios. Quero que se encarregue e cuide de todos os índios no mundo inteiro, e isto inclui os das ilhas também.'

"Respondi que faria o melhor possível. Disse-lhe que essa comissão já me fora dada duas vezes e cumpria literalmente a minha bênção patriarcal... Ele indicou que desejava que eu dirigisse esse comitê num vigoroso programa para todos os índios do mundo inteiro."

Na opinião do Irmão Kimball, o fardo era leve e o jugo suave, pois seria um trabalho de amor.

Se há uma constante no ministério de Spencer W. Kimball, é o seu amor pelos lamanitas e seu trabalho entre eles.

Entrando no escritório do Presidente Kimball, logo se vêem as lembranças de suas viagens entre eles, um cocar dos **sioux,** recebido quando foi adotado pela tribo e lhe deram um novo nome. O quadro de um índio **hopi,** outro de um indígena chileno. Uma boneca de madeira, carinhosamente talhada e vestida pela irmãzinha **Two Dogs**, de Pine Ridge, Dakota do Norte. Placas entalhadas dos índios amazônicos. Arco e flecha de outra tribo. As belas figuras esculpidas de um índio e índia bolivianos e algumas lembranças das ilhas do mar (ver Isaías 11:11)

Os índios lhe deram o nome de **Washte-Ho-Wamblee,** cuja tradução literal é "Águia de boa voz". E, conforme lhe explicaram seus irmãos lamanitas, quer dizer: "Aquele que voa pelo mundo, levantando a voz para trazer boas novas de verdade."

Não é um homem comum que preside a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. No dia em que foi ordenado apóstolo, tornou-se um homem diferente, uma testemunha especial do Senhor Jesus Cristo, como nos tempos antigos.

Nestes dias, ele tem chamado testemunhas especiais: Spencer, Nathan, Marion, Ezra, Mark, Delbert e os outros — apóstolos do Senhor Jesus Cristo. Homens portadores da mesma autoridade, sustentados pelo mesmo testemunho daqueles ordenados pelo Senhor em tempos idos.

O próprio Senhor é o cabeça da sua Igreja. Spencer W. Kimball, profeta, vidente e revelador, é o presidente dela. Como um entre os que o conhecem bem e que o amam muito; como um que compartilha desse testemunho especial, eu testifico isso.

Cronologia de um Profeta

partindo em seguida para uma missão na região central dos Estados Unidos, onde serviu por vinte e oito meses.

1917 — A 16 de novembro, desposa Camilla Eyring.

1918 — A 1.º de janeiro, é chamado como secretário da Estaca de St. Joseph, servindo sob a liderança do pai, cargo que ocupou até 19 de fevereiro de 1938. No dia 1.º de junho é selado com a esposa no Templo de Salt Lake.

1924 — Seu pai falece no dia 31 de agosto.

A 8 de setembro, é ordenado sumo sacerdote pelo Presidente Heber J. Grant e chamado para o cargo de segundo conselheiro na presidência da Estaca de St. Joseph.

1938 — A 20 de fevereiro, torna-se presidente da Estaca Mount Graham.

1943 — A 8 de julho, recebe um telefonema do Presidente J. Reuben Clark Jr., falando em nome do Presidente Heber J. Grant, notificando-o de que foi chamado para o Conselho dos Doze.

Ordenado apóstolo a 7 de outubro, na Cidade do Lago Salgado, pelo Presidente Heber J. Grant.

1946 — Recebe do Presidente George Albert Smith a designação especial de trabalhar com os lamanitas, cumprindo-se, assim, o previsto em sua bênção patriarcal.

1951 — Como membro do Comitê de Assuntos Indígenas da Igreja, é enviado como delegado à Conferência Indígena Pan-americana da Liga das Nações.

1952 — Em companhia do Élder Bruce R. McConkie, do Primeiro Conselho dos Setenta, viaja pelo México e América Central, a fim de dedicar a terra para o trabalho missionário, dividir a Missão Mexicana e organizar a Missão da América Central.

1955 — De 13 de abril a 11 de setembro, percorre com a esposa as missões européias, visitando cento e dezesseis cidades na Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Ilhas Britânicas, Países Baixos, França, Suíça, Áustria, Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental. No dia 11 de setembro, conclui a viagem, dedicando o Templo Suíço.

1957 — Submete-se à cirurgia de câncer na garganta, perdendo uma corda vocal e parte da outra, juntamente com perda temporária da voz. Em agosto, deixa o hospital.

1959 — A 7 de fevereiro, parte da Cidade do Lago Salgado para uma visita de sete semanas às três missões então existentes na América do Sul. Viaja acompanhado pela esposa.

1960 — Em outubro, inicia uma viagem de quatro meses, em companhia da esposa, percorrendo dezoito países no Pacífico Sul, Austrália e Nova Zelândia, durante a qual organiza quatro novas estacas.

1961 — Em dezembro, parte, junto com o Élder Howard W. Hunter, do Conselho dos Doze, e respectivas esposas, para a Europa e Terra Santa, retornando em fevereiro, depois de dirigir diversas conferências de estaca na Europa.

1964 — A 28 de maio, começa uma viagem ao Brasil e Uruguai.

1966 — Visita o Chile, Argentina, Uruguai e Brasil.

1970 — Torna-se presidente em exercício do Conselho dos Doze, após a morte do Presidente David. O. McKay.

1972 — Submete-se a uma operação do coração, no dia 12 de abril.

A 7 de julho, com a morte do Presidente Joseph Fielding Smith, torna-se presidente do Conselho dos Doze.

1973 — A 30 de dezembro, é ordenado e designado presidente da Igreja, em decorrência da morte do Presidente Harold B. Lee.

10 Presidente e Sister Kimball em Munich, Alemanha, em agosto de 1973.

11 Com o Presidente Lee na conferência de abril de 1973.

Sister Camilla Eyring Kimball

Durante toda sua vida de casada, a Irmã Camilla Eyring Kimball compartilhou com o marido o senso de responsabilidade quanto aos seus cargos na Igreja. Quando o Presidente Spencer W. Kimball foi designado e ordenado presidente da Igreja, esse senso de responsabilidade aumentou ainda mais para a Irmã Kimball.

Tendo apoiado o marido em seus cargos na Igreja desde que ele foi chamado para servir como secretário da estaca, três semanas depois de se casarem, a 16 de novembro de 1917, a Irmã Kimball fala de seus sentimentos em relação a ser esposa de um profeta moderno.

"Ansiedade" foi a palavra usada por ela, para exprimir o que sente sobre seus encargos. "Sinto ser uma posição importante, e estou ansiosa em apoiar meu marido na sua imensa responsabilidade. Não quero prejudicar sua influência de forma alguma," diz ela. "Estou preocupada em fazer e dizer as coisas que condigam com a posição dele. Ficaria muito triste, se fizesse qualquer coisa que não desse pleno apoio a ele."

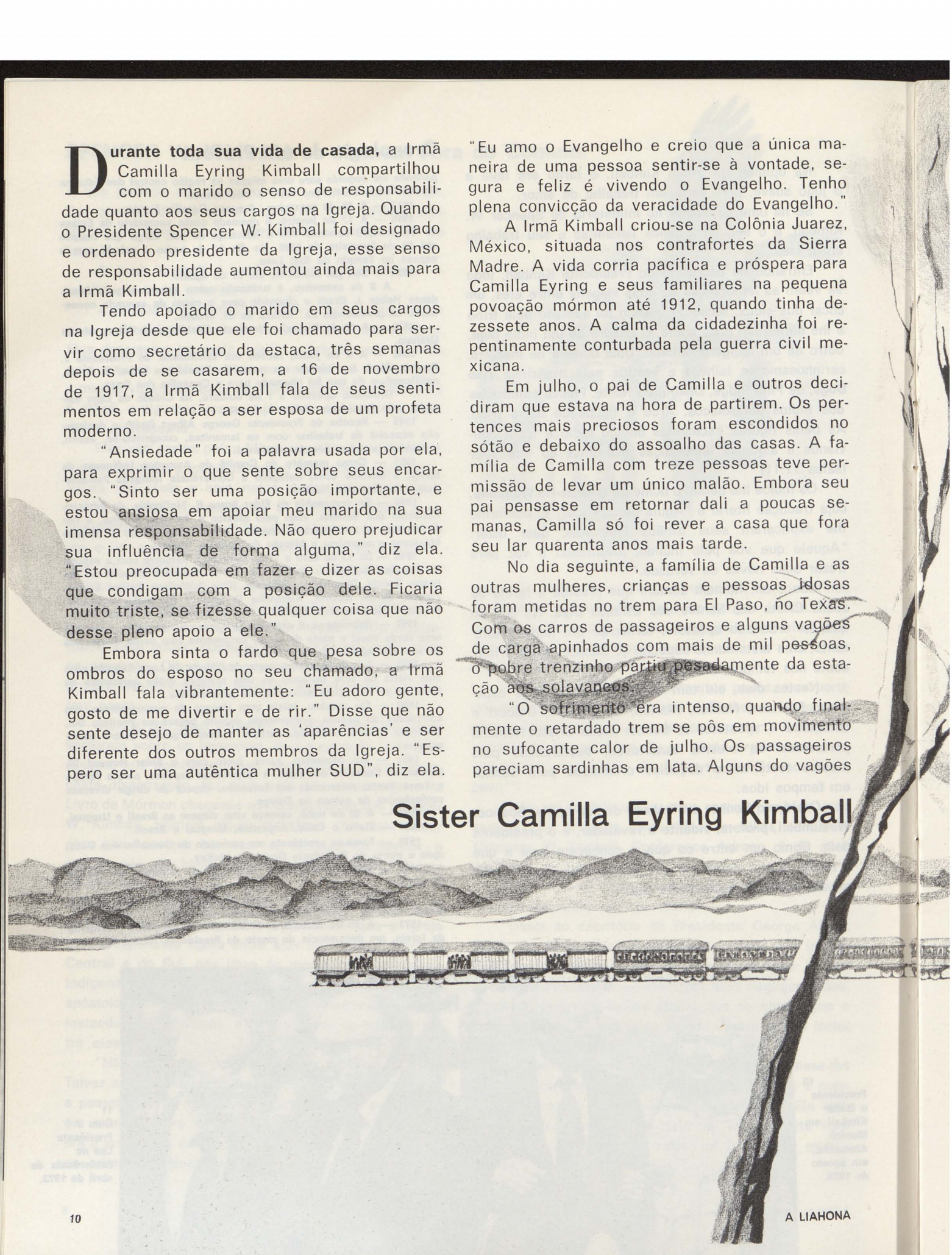
Embora sinta o fardo que pesa sobre os ombros do esposo no seu chamado, a Irmã Kimball fala vibrantemente: "Eu adoro gente, gosto de me divertir e de rir." Disse que não sente desejo de manter as 'aparências' e ser diferente dos outros membros da Igreja. "Espero ser uma autêntica mulher SUD", diz ela. "Eu amo o Evangelho e creio que a única maneira de uma pessoa sentir-se à vontade, segura e feliz é vivendo o Evangelho. Tenho plena convicção da veracidade do Evangelho."

A Irmã Kimball criou-se na Colônia Juarez, México, situada nos contrafortes da Sierra Madre. A vida corria pacífica e próspera para Camilla Eyring e seus familiares na pequena povoação mórmon até 1912, quando tinha dezessete anos. A calma da cidadezinha foi repentinamente conturbada pela guerra civil mexicana.

Em julho, o pai de Camilla e outros decidiram que estava na hora de partirem. Os pertences mais preciosos foram escondidos no sótão e debaixo do assoalho das casas. A família de Camilla com treze pessoas teve permissão de levar um único malão. Embora seu pai pensasse em retornar dali a poucas semanas, Camilla só foi rever a casa que fora seu lar quarenta anos mais tarde.

No dia seguinte, a família de Camilla e as outras mulheres, crianças e pessoas idosas foram metidas no trem para El Paso, no Texas. Com os carros de passageiros e alguns vagões de carga apinhados com mais de mil pessoas, o pobre trenzinho partiu pesadamente da estação aos solavancos.

"O sofrimento era intenso, quando finalmente o retardado trem se pôs em movimento no sufocante calor de julho. Os passageiros pareciam sardinhas em lata. Alguns do vagões



estavam tão superlotados, que mesmo em pé o lugar era escasso, e havia ainda o constante temor de sermos atacados pelos revolucionários," recorda a irmã Kimball. "Senti-me como que desarraigada."

Em El Paso, Camilla, sua família e os outros refugiados mórmons foram alojados em toscos depósitos de madeira, com apenas cobertores velhos para dividir os pequenos espaços reservados a cada família. Com sua alegre infância na Colônia Juarez, Camilla não estava preparada para viver assim sem lar.

Finalmente, depois de estarem diversas semanas em El Paso, o governo mexicano ofereceu passagens grátis a todos os refugiados que tivessem parentes nos Estados Unidos que os pudessem receber. Camilla foi mandada para a Academia Brigham Young, em Provo, Utah, para morar com seu tio, Karl Eyring, e terminar os estudos. "Eu era a garota de dezessete anos mais inexperiente que já existiu," conta ela. Descrevendo a noite em que partiu sozinha de trem para Provo, ela recorda: "Em minha altiva independência, mandei meu casaco com a bagagem. Quando chegamos às montanhas do Colorado, estava nevando e o trem não tinha calefação. Quase morri de frio. Eu tinha um par de cobertores de algodão num rolo, mas era orgulhosa demais para me embrulhar neles, até chegar ao ponto de congelamento. Ninguém poderia ter sofrido mais com o falso orgulho do que eu."

Em junho de 1914, depois de haver terminado o curso colegial com notas máximas, bacharelou-se em economia doméstica com um certificado especial para lecionar nas academias da Igreja. Passou dois anos lecionando na Academia Millard, em Hinckley, Utah; um ano estudando na Universidade Estadual de Utah, e mais um verão na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Diz a irmã Kimball: "Todo mundo deveria fazer um empenho deliberado para manter-se atualizado. Um dos objetivos da Igreja é manter a mente ativa." Desde a infância, a leitura tem sido um dos passatempos prediletos da Irmã Kimball, que procura um contínuo aperfeiçoamento intelectual.

Depois de seu ano na Universidade Estadual de Utah, Camilla foi lecionar no Arizona, para onde se transferira sua família. Quando conheceu o Presidente Kimball, trabalhava como professora.

"Aconteceu num baile, e não foi uma experiência nada animadora." diz ela rindo. "Eu era uma garota desconhecida na comunidade e ele nem dançou comigo. Fiquei um pouco ressentida com ele. Achei que seria o mínimo que poderia ter feito. Isso foi antes de sua partida em missão. Ele estivera fora de casa, acabara de voltar e tinha um monte de amiguinhas."

Voltou a encontrá-lo somente depois da missão. Numa noite de outono, Camilla estava esperando pelo ônibus, quando apareceu o jovem Spencer W. Kimball, dizendo:

— "A senhorita é Camilla Eyring, não é?"

"Ele estava indo para minha cidade natal, a fim de visitar um amigo. Depois de se apresentar, sentamo-nos juntos no ônibus. Perguntou se podia visitar-me. Assim começou uma amizade que se transformou num curto namoro."

Na semana seguinte, Spencer fez-lhe uma visita em casa. Ela estava-se arrumando para sair e teve que recebê-lo de roupão e cabelos enrolados. Como o rapaz com quem ia sair chegou antes de Spencer ir embora, eles fizeram um programa a três. Não demorou para Camilla e Spencer compreenderem que se amavam. "Nós nos encontramos em setembro e casamos em novembro," lembra ela.

Diz a irmã Kimball: "Ninguém encontra uma vida feliz. A gente a faz." Seu marido, quatro filhos, vinte e sete netos, e numerosos amigos testificam da grande alegria que ela tem sido para todos. A irmã Kimball atribui o êxito do seu casamento ao apreço que ambos têm pela atitude do Evangelho em relação ao casamento e à vida. "Nós sabemos que o casamento é eterno e que estamos construindo nosso futuro assim como nosso presente. Temos os mesmos ideais e nossa formação é parecida; nenhum dos dois conhecia realmente o que é ter dinheiro. Éramos obrigados a economizar, e nossos valores monetários eram idênticos. Compartilhamos as mesmas ambições quanto à instrução e ao Evangelho."

O caminho da felicidade da irmã Kimball não é segredo nenhum. "As pessoas podem encontrar felicidade vivendo o Evangelho," disse ela. "O Evangelho abarca tudo. Foi destinado a fazer a felicidade do homem."

O Presidente e a irmã Kimball são membros da Ala 2 de Monument Park, na Estaca de Bonneville (Utah), onde ela serve como líder de Viver Espiritual na Sociedade de Socorro da ala. Mulher extremamente organizada, ela diz: "Sinto que o tempo é muito importante. Gosto de estar ocupada fazendo coisas construtivas. Não tenho paciência de ficar sentada de mãos cruzadas."

Ela considera os cursos da Sociedade de Socorro muito interessantes e de grande alcance. "Eu amo a Sociedade de Socorro," diz. "Não compreendo como uma mulher da Igreja pode perder a oportunidade de estar na Sociedade de Socorro."

A irmã Kimball crê que qualquer grau de educação encontrará um valioso suplemento nos cursos da Sociedade de Socorro, e que as mulheres devem procurar um constante progresso pessoal. "É muito importante para a mulher manter-se intelectualmente ativa. É muito fácil a gente ficar indolente, quando envelhece sem um verdadeiro estímulo para ler bastante e aproveitar o tempo da melhor forma possível."

"Penso que as mães precisam estar sempre alerta às influências com que se defrontam os filhos, a fim de compreenderem as tentações que sofrem, "continuou. "Até mesmo as avós devem exercer influência sobre os netos. Uma coisa que sempre procurei ensinar aos meus filhos é que as pessoas não são perfeitas, mas o plano do Evangelho sim. Se alguém conseguir viver o plano do Evangelho cem por cento, estará bem adiante no caminho da perfeição."

Sua vida radiosa sugere que aqueles que se esquecem de si mesmos — apesar dos problemas momentâneos — e que põem de lado seu falso orgulho mundano por verem claramente o eterno, é que encontram a felicidade. "Não queira fazer de mim um protótipo de virtude. Sou terrivelmente humana," acrescenta ela. Mas aqueles que conhecem a irmã Kimball, não podem deixar de recordar uma passagem em Provérbios: "Mulher virtuosa quem a achará? o seu valor muito excede o de rubis... Prova e vê que é boa a sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite." (Prov. 31:10,18)

12 — Elder Spencer W. Kimball, na Missão Central States, 1914-16.

13 — Camilla Eyring, professora na Academia Gila, durante seu noivado com Spencer W. Kimball.

A Origem do Velho Testamento

por Keith H. Meservy

Sob muitos aspectos, o Velho Testamento nos parece um livro estranho. Fala de um tempo e de um povo muito distantes de nossa própria época. Entretanto, para compreender plenamente o Evangelho de Jesus Cristo, precisamos conhecer um pouco a respeito dessa importante parte da Bíblia — como se originou, donde proveio sua autoridade e por que tem algo a nos dizer ainda hoje.

Pedro, cujas Escrituras eram o Velho Testamento, diz "que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (II Pedro 1:20-21)

A preocupação maior de Pedro era com pessoas que poderiam dar interpretações diversas às Escrituras, mas suas palavras nos definem por que o Velho Testamento é Escritura — por que os cristãos, tanto quanto os judeus, aceitaram-no como cânone, e os santos dos últimos dias o consideram parte de suas obras-padrão. (Vide D&C 50.13-24; 68:1-5; I Néfi 22:2) Quando homens santos falavam sob inspiração, sendo autorizados por mandamento a falar ao povo do Senhor, suas palavras adquiriam foros de autoridade. (D&C 28:2; 43:1-7)

Sabemos que os registros escriturísticos foram feitos por homens imperfeitos. (Éter 12:23-29) Sabemos também que o Velho Testamento apresenta erros de cópia, erros de tradução e erros que são modificações que os homens deliberadamente introduziram no texto. (Moisés 1:23, 40-42; I Néfi 13:23-29) Mas, ainda que às vezes as palavras não nos tenham chegado exatamente como foram escritas por homens inspirados, seu valor tem sobrevivido ao passar dos tempos, e sua influência benéfica inspirado a mente humana.

Aproximadamente seis mil anos atrás, o primeiro autor dos anais sagrados deu início à sua tarefa. Ter-se-ia dado conta da imensi-

A Origem do Velho Testamento

dade do trabalho de registro que estava iniciando, ou da enorme influência que esse tipo de registro exerceria na vida da sua posteridade? Talvez sim. Mas, se não for o caso, pelo menos é evidente que seus primeiros autores davam alta prioridade ao que faziam.

Adão foi o primeiro. Seu registro incluía a genealogia da linhagem eleita dos servos do Senhor (Moisés 6:8; D&C 107:40-42; Abr. 1:4); os direitos dessa linha quanto ao Sacerdócio (Abr. 1:28, 31); o conhecimento do plano redentor (Moisés 6:45-68; 7:1), um relato da criação (Abr. 1:28, 31); e outros ensinos proféticos conforme foram dados pelo Senhor.

Todas essas coisas podem não ter sido inicialmente escritas pelo próprio Adão; podem ter sido registradas por seus sucessores, entre os quais estava Enoque, que anotou o que aconteceu na grande assembléia dos filhos de Adão, quando o Senhor apareceu pessoalmente aos fiéis. (D&C 107.53-57)

Mas não só Adão e Enoque escreveram, como também Abraão. (Abr. 1-5) José igualmente estava entre os autores de importantes registros proféticos. (II Néfi 3; II Néfi 4:1-2) Presume-se que homens como estes estabeleceram um modelo para a manutenção de registros, que condicionou o tipo de registros mantidos pelas gerações que se seguiram.

Moisés seguiu esse modelo tão de perto, que seus escritos, conhecidos como a Lei, dominaram as Escriturars usadas pelos judeus.

Uma das razões para tão ampla projeção de suas palavras é que algo de grande significância ocorreu durante o período de vida dele, e que influênciou não só a espécie de revelações que ele receberia do Senhor, mas o tipo de Escrituras antigas que seriam colocadas à disposição do povo.

Desde o tempo de Adão até o tempo de Moisés (cerca de 2.700 anos), a obra do Senhor fora governada pelo ministério e pela lei do Sacerdócio de Melquisedeque (D&C 107: 40-57; 84:6-17); por conseguinte, as revelações e mandamentos recebidos pelos homens da parte de Deus durante esse tempo, correspondiam à autoridade do Sacerdócio que possuíam. Essas revelações eram registradas por escrito, e eram as Escrituras que governavam os filhos do Senhor durante esse tempo.

O Senhor ofereceu a oportunidade de exercerem esse mesmo tipo de ministérios aos seguidores de Moisés, mas eles endureceram o coração e voltaram-lhe as costas. O Senhor deu-lhes mandamentos a que não obedeceram. Como conseqüência, ele revogou tais mandamentos e adaptou seus preceitos às necessidades deles. Portanto, o Senhor privou-os da plenitude do Sacerdócio e de suas bênçãos, substituindo-o por outro inferior, o Sacerdócio Levítico, com uma lei correspondente aos seus poderes. (Mosiah 13:18-20; Gál. 3:6-29) A chamada lei mosaica, que aparece nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, foi a conseqüência (D&C 84:6-28; Versão Inspirada, Êxodo 34:1-2; Deut. 10:2; Hebr. 4:10)

O novo plano dado àquele povo apresentava suficientes diferenças de natureza para justificar que se fale apropriadamente de uma dispensação mosaica do Evangelho. Esta dispensação continuaria vigorando até a hora em que o Senhor levantasse um novo legislador, com autoridade para modificar a velha ordem estabelecida por Moisés. (Jesus Cristo foi esse legislador) Quando viesse trazendo a nova lei e a nova dispensação, o povo teria suficiente agilidade espiritual para ajustar-se e substituir o velho pelo novo. Moisés avisou-os de que estivessem preparados para isso. (Deut. 18:15-19; vide também II Néfi 26:1; 32:6; III Néfi 9:17-22; 15-1-10; 20:23; João 5:45-47)

Assim, pois, o Sacerdócio de Melquisedeque e a sua lei, que haviam sido estabelecidos em Israel nos dias de Adão, foram eliminados na época de Moisés. Isto parece explicar o motivo por que existem tão poucos registros concernentes à igreja no período de tempo entre Adão e Moisés. Quando o Sacerdócio foi retirado, presumimos que suas leis e registros também tenham sido tirados. (Alma 12:9-11; Éter 4:1-7)

Apesar do fato de o número de anos que separam Adão de Moisés ser quase o dobro do período entre Moisés e Cristo (de Adão a Moi-

sés aproximadamente 2.700 anos; de Moisés a Cristo, cerca de 1.300 anos), o Velho Testamento inteiro, com exceção apenas de Gênesis, trata do estabelecimento e perpetuação da dispensação mosaica. O Velho Testamento, pois, é basicamente a história e as revelações da "igreja" mosaica, e Gênesis o prefácio.

Supõe-se que Moisés foi quem editou os registros do passado e escreveu o livro de Gênesis. (Moisés 1:42; 2:1) E assim fazendo, selecionou as coisas de maior utilidade para o seu povo, as quais lhes dariam a base para entender quem eram, de onde vieram, seu chamado como povo eleito, os convênios passados e sua responsabilidade para com Deus no presente e no futuro. (Gên. 12-50) A história dos dois mil anos de Adão até Abraão é contada em apenas nove capítulos (Gên. 3-11), sendo precedida pela história da criação. (Gên. 1-2)

Os livros que seguem imediatamente ao Gênesis — Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio — falam das modificações no Sacerdócio, como a lei relacionada a esse Sacerdócio foi recebida, possibilitando o advento da dispensação mosaica. A lei de Moisés, contida nesses livros, tornou-se sua lei básica, fundamental. Naquela época, tinha função semelhante à do livro de Doutrina & Convênios nos dias de hoje.

Outros profetas desenvolveram o que fora então estabelecido, mas sempre com a Tora como fundamento dos subseqüentes acréscimos. Dali em diante, os filhos de Israel deviam estudar e ater-se a essa lei. Ela tornou-se seu guia autorizado — sua barra de ferro. (Deut. 6:1-9; 10:12-13; 5:28-31; 17:18-20; Josué 1:5-8) Profetas e líderes posteriores citavam-na regularmente como base de ação. Com a morte de Moisés, esse código de leis foi encerrado, não se fazendo mais qualquer acréscimo. Conservou-se como uma seção à parte: a Tora de Moisés.

Surgiram outros profetas-autores; alguns são conhecidos, outros não. Embora Josué talvez não tenha sido chamado como profeta, foi um homem que se distinguiu por seguir a orientação do Espírirto. (Núm. 27:18) A tradição judaica considera-o autor do livro que leva seu nome. É mais provável, porém, que haja sido o autor do material original em que se baseou o autor do livro.

Não sabemos quem foram os autores de Juízes ou Rute. Os judeus tinham tradicionalmente Samuel como autor do primeiro. Isto é bastante plausível, pois sabe-se que escreveu alguns registros oficiais. (I Sam. 10:25) É bem possível que nessa época, em que a monarquia já se firmara, ocorresse outra mudança fundamental na espécie de registros mantidos. Dali por diante, teria surgido mais outro tipo de registro, tratando dos negócios de estado — as crônicas dos reis. (I Reis 11:41; 14:29; 15:7; 15:3 etc.) Estas foram usadas como fontes de informação pelo autor dos livros de Reis, além das profecias e revelações dos diversos profetas. (I Crôn. 29:29-30; II Crôn. 9:29; 12:15; 13:22; 32:32; 33:15, 19 etc.) Estes, além de outros registros reais, foram usados como fonte para escrever os livros de Crônicas.

Em I Néfi 5:10-13 encontramos uma referência aos dois tipos de registros contidos nas placas de latão, especialmente as instruções do Senhor a Néfi para que mantivesse dois tipos de placas, as menores e as maiores. (I Néfi 9:3-4) Pela Bíblia, torna-se patente que se mantinham vários registros, aos quais tiveram acesso os compiladores dos livros atualmente encontrados na Bíblia.

Conhecer os tipos de fontes utilizadas pelos autores de Reis e Crônicas ajudar-nos-á a compreender certas discrepâncias encontradas nesses livros.

Os judeus classificam os componentes da Bíblia em três categorias: a Lei, os Prorfetas e os Escritos. Os livros de Gênesis a Deuteronômio são a lei. Os de Josué, Juízes, Samuel e Reis são classificados entre os Profetas. Por algum motivo insondável para nós, os livros de Crônicas não foram incluídos nessa categoria, mas nos Escritos.

Parece que todos esses livros foram compostos por um editor, ou alguns editores, na forma em que os conhecemos. Nesse caso, teriam cumprido uma função semelhante à de

A Origem do Velho Testamento

Mórmon, que editou as obras de seus predecessores.

É fácil notar a mão do editor agindo na Bíblia. Muitas vezes, quando nos sentimos atormentados pelo que lemos, desejaríamos ter oportunidade de espiar por sobre os ombros dele, para dar uma olhadela direta às suas fontes. Porém, a pena de um editor é decisiva. É ele quem julga o que deve incluir ou deixar de fora. Observando a obra de Mórmon, fica-se impressionado com o escrúpulo com que trabalhou sob a direção do Senhor. Sempre que acrescentava (Palavras de Mórmon 5-7) ou omitia (III Néfi 26:6-12; 28:25) algo, estava cumprindo ordens explícitas do Senhor.

Presume-se que os profetas mais recentes (Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e os Doze (Oséias até Malaquias) foram os autores dos livros que levam seus nomes. Isto poderá soar como heresia no mundo erudito; porém, os santos dos últimos dias têm acesso a outras Escrituras que esclarecem quem fez os antigos registros, como estes foram compilados e editados e de que forma se aceitavam e cumpriam as sagradas responsabilidades. (Houve algumas exceções notáveis a essa regra, mas foram apenas exceções e não a regra, tal como Ômni 8-11)

Ademais, vivemos numa época em que pudemos observar como as nossas próprias Escrituras surgiram, além de sermos os beneficiários de um ministério contínuo, vivo e profético. Sabemos que o ministério dos profetas se dirige ao seu próprio povo, mas isto não quer dizer que não podem profetizar a respeito de eventos futuros. Seu discernimento espiritual não fica restrito ao horizonte de sua própria época.

Para escreverem suas profecias, alguns ou todos os profetas podem ter usado escribas; Jeremias agiu assim, pelo menos em algumas ocasiões (Jer. 36:1-4) Joseph Smith fez o mesmo. As palavras, porém, continuavam sendo do profeta. Pode ser também que posteriormente, outros escritores e editores tenham "trabalhado" os escritos dos profetas.

O restante da Bíblia é composto de certos registros conhecidos pelos judeus como os **Escritos.** Esta seção incluía os livros de Salmos, Provérbio, Jó, Cantares de Salomão, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel (que nós classificamos com os **Profetas)**, Esdras, Neemias e Crônicas. Estes aparentemente não integravam a coleção de Escrituras na época de Néfi; se isto for verdade, devem ter sido acrescentados durante ou após o exílio na Babilônia.

Podemos perceber o motivo de alguns desses registros estarem incluídos no Cânone; existe um, porém, que Joseph Smith omitiu totalmente, quando revisou a Bíblia sob inspiração. O manuscrito da Versão Inspirada contém esta nota: "Cantares de Salomão não são escritos inspirados". Isto livra os santos dos últimos dias de terem que justificar sua existênci nas Escrituras.

E quanto aos outros livros? Quando recordamos as palavras do Senhor: ",. . . minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças." (D&C 25:12), podemos compreender facilmente por que o livro de Salmos, uma coleção de cânticos hebreus de vários autores, foi incluído nas Escrituras. Pela tradição e pelos sobrescritos em alguns dos salmos, sabemos que Davi foi um dos principais contribuidores para este livro. Esses cânticos transmitem tanta fé e força espiritual, que têm induzido grande fervor aos cristãos, desde que o cristianismo se separou do judaísmo.

O testemunho de Jó é classificado por alguns eruditos entre as maiores obras literárias do mundo. Aborda plangente e dramaticamente o velho problema do homem e a vontade do Senhor. A fé nesse livro atinge o nível mais elevado entre os altos e baixos das mar do pensamento humano.

Os livros de Provérbios e Eclesiastes são tidos como literatura de sabedoria, fornecendo certa visão dos problemas práticos da vida. Salomão é considerado tradicionalmente como autor de ambos, bem como dos Cantares. Esdras e Neemias são praticamente um só livro, contando a história do retorno dos judeus

após o cativeiro babilônico. (538 A.C. em diante). Eles retomam a narrativa da história judaica interrompida no final de II Reis ou II Crônicas. Esdras foi, provavelmente, o autor de ambos os livros.

Ester é uma história encantadora, muito apreciada pelos judeus que passaram tanto tempo vivendo entre povos estranhos, sujeitos aos caprichos de seus captores. O autor e data em foi escrito são desconhecidos.

Identificamos, assim, os trinta e nove livros que compõem o Velho Testamento. Vimos como indivíduos tão remotos como Adão, escreveram livros a respeito das relações do Senhor com o homem e como, periodicamente, livros distintos foram agrupados e editados por pessoas desconhecidas. Isto deve ter sido feito, como no caso de Mórmon, para reduzir o grande volume de registros, tornando-os mais úteis às gerações da época.

É óbvio que, por volta do ano 600 A.C., existia uma compilação de Escrituras, i. é, um livro. Naquela época, as Escrituras aparentemente abrangiam a Lei, os anais do reino e os escritos dos profetas — incluindo os profetas cujos escritos não fazem parte do nosso Velho Testamento (José, Zenos, Neum e Zenoque). Entre as épocas de Néfi e de Cristo, foram acrescidos outros registros que completam o número atualmente existente em nossa Bíblia. Durante esse período, deve ter havido mais trabalho editorial.

Nós falamos de trinta e nove livros no Velho Testamento, dando por certo ser este o número correto. Mas os judeus têm vinte e quatro na Bíblia deles. Apressamo-nos a explicar que os vinte e quatro deles compreendem exatamente os mesmos livros que os nossos trinta e nove; porém a numeração e a seqüência dos livros dentro da Bíblia é diferente na nossa, a versão do Rei Tiago.

A Igreja Católica, por outro lado, não somente adota número e seqüência diferentes, como também alguns livros adicionais excluídos pelos judeus e protestantes; a Apócrifa, composta de livros considerados por eles tão sagrados como outros de seu cânone.

Quando os protestantes se separaram do catolicismo, proclamando ser a Bíblia a autoridade para todos os crentes, tornou-se importante a questão de quais livros a Bíblia deveria conter. Os protestantes decidiram que a opinião da comunidade judaica na Palestina deveria ser a voz decisiva quanto ao conteúdo escriturístico. Como conseqüência, rejeitaram a Apócrifa como parte de suas Escrituras. A posição dos santos dos últimos dias quanto à Apócrifa, está esclarecida na seção 91 de Doutrina & Convênios.

Como os judeus da Palestina decidiram quais os livros que deviam integrar o seu cânone? Passado tanto tempo, torna-se impossível determinar seu procedimento. Alguém deve ter ajuizado o valor dos livros quanto à sua autoridade e relevância. Se tal decisão foi responsabilidade de um só homem, como no caso de Mórmon, ou se coube a um grupo, como quando da compilação do nosso Doutrina & Convênios, não sabemos.

Muitos indícios encontrados no próprio Velho Testamento e nas revelações modernas ajudam-nos a discernir alguma coisa sobre sua origem, seu crescimento e desenvolvimento e sua apresentação final como um volume completo composto de muitos livros. Porém, no quadro, ainda restam muitos pontos obscuros. Uma coisa que parece evidente é a mão do Senhor guiando sua feitura e propagação. É uma obra maravilhosa, paralela em certos aspectos às outras Escrituras que temos, mas desempenhando um papel único, relatando-nos "o que o Senhor havia feito em outras terras, entre os povos antigos". (I Néfi 19:22)

O irmão Meservy, professor-assistente de Escritura Antiga da Universidade Brigham Young, é segundo conselheiro do bispado na Ala III de Pleasant View, em Provo.

É óbvio que, por volta de 600 A.C., existia uma compilação, i.é, um livro de Escrituras. Naquela época, as Escrituras aparentemente abrangiam a Lei, os anais dos reinados e os escritos dos profetas — incluindo os profetas cujos escritos não fazem parte do nosso Velho Testamento (José, Zenos, Neum e Zenoque).

Supõe-se que Moisés foi quem editou os escritos de Adão, Enoque, Abraão e José para compor o Livro de Gênesis. Ele escreveu os quatro livros seguintes que continham a lei inferior, visto que os filhos de Israel não estavam preparados para aceitar a lei maior.

Revelação Moderna

Uma Janela Para o Velho Testamento

Robert J. Matthews

A revelação moderna é a chave para se entender o Velho Testamento, visto que ainda conserva seu sabor e intento originais. Isto é, temos certeza de que o texto da revelação moderna apresenta as inferências e entendimentos que o Senhor deseja para esta geração. As revelações dadas ao Profeta Joseph Smith, diretamente aplicáveis ao Velho Testamento, são de três tipos diferentes pelo menos:

1. A restauração e tradução de documentos antigos, tal como o Livro de Mórmon e o Livro de Abraão. Estes dois livros tiveram origem no mesmo meio ambiente do mundo antigo como a Bíblia, tendo sido traduzidos para o nosso uso nesta dispensação por um profeta de Deus. Por isso, podemos ter certeza de que a tradução é correta.

2. A restauração dos escritos de certos profetas do Velho Testamento, mas sem que Joseph Smith tivesse em mãos os documentos originais. Esses escritos incluem o Livro de Moisés, contendo as visões e escritos de Moisés, e uma profecia de Enoque, revelados ao Profeta Joseph; não se trata, contudo, de tradução de documentos antigos, no mesmo sentido como foram o Livro de Mórmon ou o Livro de Abraão.

3. Revelações divinas concedidas ao Profeta Joseph Smith sobre acontecimentos e/ou personagens do Velho Testamento. Muitas das revelações em Doutrina & Convênios, embora não sejam traduções de documentos bíblicos, comentam ou iluminam nosso entendimento a respeito de personagens e acontecimentos bíblicos. Nas seções 84, 107 e 132, por exemplo, encontramos revelações que nos ajudam em muito a entender o Velho Testamento.

Assim, o santo dos últimos dias dispõe de muita informação referente ao Velho Testamento, e seria injusto para consigo mesmo, se deixasse de utilizar todas essas fontes em seu estudo.

As revelações feitas ao Profeta Joseph Smith testificam que a história bíblica, em essência, é correta, embora não seja completa. Isto é, elas certificam que a criação do mundo foi uma realização sagrada, proposital, deliberada e de acordo com a vontade divina. Atestam ainda a asseveração bíblica de que o homem é progênie literal de Deus — não mera obra sua, mas filho dele, da mesma raça e linhagem. A revelação moderna ensina, além do mais, que houve de fato uma queda de Adão, que esta foi um passo necessário no progresso do homem, e que o Pai, tendo previsto a queda, providenciou um Salvador para a humanidade. (Ver Moisés 4:1-4; Abr. 3:22-28; II Néfi 2:22-26)

A revelação moderna suplementa ainda nosso atual, porém incompleto, registro bíblico, mostrando que o Evangelho de Jesus Cristo foi pregado a Adão por seres celestiais. Adão tinha fé em Jesus Cristo, conhecia o plano de salvação, e o ensinou a seus filhos.

As revelações concedidas ao Profeta certificam que os patriarcas e profetas do Velho Testamento foram pessoas reais, que de fato viveram nesta terra. Ainda mais, mostram que os antigos profetas e patriarcas eram homens inteligentes, justos, que foram ensinados por Deus e por anjos, e tinham o santo Sacerdócio e o Espírito Santo para guiá-los; que o reino de Deus foi estabelecido nos dias de Adão; e que a autoridade do Sacerdócio veio sendo transmitida desde o princípio sucedendo regularmente pela ordenação e imposição das mãos de quem a possuía.

Alguns desses pontos são novidades para esta geração, sendo conhecidos somente em virtude da revelação moderna; isto é, não são ensinados nas versões atuais da Bíblia. Outros não são necessariamente novos, pois encontramos insinuações ou alusões a eles no Velho Testamento. Contudo, é o esclarecimento e a ênfase dada a essas coisas na revelação moderna, que as coloca no âmbito deste nosso argumento.

O leitor do Velho Testamento sabe por exemplo, que o Deus dos antigos israelitas era conhecido pelo nome que atualmente pronunciamos Jeová. Entretanto, quem se limita a ler unicamente a Bíblia, freqüentemente não se dá conta de que Jeová, o Deus de Israel, é o mesmo ser que mais tarde nasceria de Maria em Belém, e seria chamado de Jesus Cristo. Isto significa que foi Jesus Cristo quem, em seu estado pré-mortal, deu os Dez Mandamentos a Moisés no Monte Sinai. A revelação moderna torna isso perfeitamente claro. Deixa claro também que os profetas antigos compreendiam plenamente que o seu Deus viria à terra para tornar-se o Salvador deles. O próprio Jesus ressurreto disse aos nefitas que fora ele quem dera a lei a Moisés, (Ver III Néfi 15:4-5) declarando-lhes ainda: "...eu sou o Deus de Israel, e o Deus de toda a terra, e que foi morto pelos pecados do mundo." (III Néfi 11:14)

Junto à sarça ardente, foi dito a Moisés que um dos nomes de Deus é "Eu Sou" (Ver Êxodo 3:14. Duas das revelações em Doutrina & Convênios identificam Jesus Cristo como "Eu Sou" (D&C 38:1 e 39:1). Assim, pela revelação moderna, ficamos sabendo que o Deus de Israel, que fez convênio com Abraão, Isaque, Jacó, José e Moisés, foi o mesmo ente igual-

mente conhecido como Jeová. Eu Sou, o Santo de Israel e Jesus Cristo.

Outros fatos que podem ser colhidos da leitura e estudo das revelações modernas e que reforçam e complementam aquilo que nos é dado na Bíblia atual, incluem o seguinte:

1. ADÃO. A revelação moderna, particularmente o Livro de Moisés, na Pérola de Grande Valor, elucida acerca do batismo pela água e o recebimento do Espírito Santo, a oferenda de sacrifício animal, o fato de que Adão tinha muitos filhos, e a reunião de Adão e sua posteridade no vale de Adam-ondi-Ahman, onde o Senhor lhes apareceu.

2. CAIM. Além do que se diz de Caim no Velho Testamento, a revelação moderna nos ensina que a oferenda de Caim não era aceitável a Deus (Moisés 5:18); que a rejeição dos conselhos de Deus levou Caim a aliar-se a Satanás e estabelecer uma sociedade secreta, visando a obtenção de lucro (Moisés 5:26-33 e Helamã 6:26-27); e quem foi a mulher de Caim. (Moisés 5:28)

3. ENOQUE. O Velho Testamento fala muito pouco de Enoque — somente seis versículos em Gênesis (5:18-24). Pelo livro de Moisés, aprendemos muita coisa a respeito do seu ministério, suas grandes profecias, sua cidade, e sua trasladação, como ainda sobre o chamado dele ao ministério e seu grande conhecimento do Evangelho de Jesus Cristo (Ver Moisés 6:21,-7:69)

4. MATUSALÉM. Também a respeito deste homem a Bíblia pouco fala, enquanto a revelação moderna nos conta que teve o privilégio de permanecer na terra quando a cidade de Enoque foi levada (Moisés 8:2-3); que foi ordenado ao santo Sacerdócio por Adão, e que, por sua vez, ordenou Noé ao Sacerdócio (D&C 107: 50-52). Joseph Smith indicou que, segundo os papiros egípcios, Matusalém era astrônomo. (Ver Joseph Fielding Smith, **Man, His Origin and Destiny** [Deseret Book, 1965] pp. 269, 470, 488)

5. NOÉ. Muito pouco é dado na Bíblia sobre o que Noé pregou ao povo antes do dilúvio. Entretanto, pelo Livro de Moisés, vemos que ele pregou fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo pela água e recebimento do Espírito Santo. A revelação moderna mostra-o muito mais como profeta do que como prognosticador meteorológico, conforme se poderia depreender da leitura da Bíblia. Aprendemos também que Noé é Gabriel, identificando-o assim como o anjo que visitou Daniel, Zacarias e Maria. (Ver Lucas 1:5-17; 26-38; Daniel 8:15 ss)

6. MELQUISEDEQUE. Melquisedeque é personagem um tanto misterioso na Bíblia; é mencionado só brevemente em conexão com Abraão (Gên. 14:18-20), em Salmos (110:4) e umas raras vezes em Hebreus (5-7). Nessas passagens, é apresentado como um grande sacerdote a quem Abraão pagou dízimos, e praticamente nada mais. Da revelação moderna, aprendemos que foi um grande pregador da retidão e conseguiu induzir um povo inteiro ao arrependimento (Ver Alma 13:18-19); que ordenou Abraão ao Sacerdócio (D&C 84:14); que foi tão extraordinário sumo sacerdote, que o Sacerdócio foi denominado segundo ele, pela igreja dos tempos antigos. (D&C 107:1-4) Nada disto encontramos na Bíblia.

7. ABRAÃO. A Bíblia fala muito a respeito de Abraão, embora as revelações modernas ofereçam ainda muito mais, particularmente por causa do Livro de Abraão. Entre os novos informes acrescentados por essa Escritura moderna, está o conhecimento possuído por Abraão sobre sistema planetário, seu conhecimento da existência pré-mortal e sua pré-ordenação para ser profeta antes de haver nascido, bem como um relato suplementar da criação, e maiores informações e conhecimento a respeito do convênio abraâmico.

8. JACÓ. De particular interesse na revelação moderna é a declaração em Doutrina & Convênios de que Abraão, Isaque e Jacó são agora deuses, tendo alcançado essa condição em virtude de sua fé e obediência ao Senhor durante o estado mortal.

9. JOSÉ. O Livro de Mórmon esclarece-nos parte do cumprimento das bênçãos de José e os convênios que Deus fez com ele. Ver II Néfi 3:4, 4:2). Entre suas profecias, das quais existem apenas leves vestígios na Bíblia atual, havia predições e esclarecimentos a respeito de Moisés e Aarão conduzindo os filhos de Israel em sua fuga do Egito, e de um vidente chamado José que surgiria nos últimos dias. (Ver II Néfi 3 e também Gên. 50:24-38. Versão Inspirada)

10. MOISÉS. No Livro de Moisés, da Pérola de Grande Valor, a revelação moderna amplia nosso conhecimento acerca desse profeta, dando-nos um extenso relato de suas visões e

escritos, incluindo certos informes sobre os conhecimentos no Monte Sinai.

11. JOSUÉ. A revelação moderna esclarece-nos por que o Senhor ordenou que as tropas de Israel, sob o comando de Josué, invadissem Canaã e se apossassem da terra, mesmo ao preço da vida de muitos de seus habitantes. (Ver I Néfi 17:31-35) Esses conceitos do Livro de Mórmon focalizam um importante princípio do Evangelho — que Deus não elege as pessoas ao acaso, mas pela retidão — e que nações e povos são rejeitados pelo Senhor, quando se tornam iníquos. Isto esclarece um acontecimento histórico difícil, e muitas vezes mal interpretado, do Velho Testamento.

12. ELIAS, O PROFETA. Pelas revelações feitas a Joseph Smith, sabemos que Elias, o profeta, possuía as chaves do poder selador do Sacerdócio (D&C 110), fazendo-nos entender melhor sua capacidade de fazer descer fogo do alto e selar os céus de modo que não chovesse por três anos e meio em Israel. (Ver I Reis 17-18) Como resultado da visita de Elias ao templo de Kirtland, Ohio, em 1836, podemos entender melhor a profecia de Malaquias 4:4-6. (Ver D&C 2, 110)

13. ISAÍAS. A revelação moderna, especialmente o Livro de Mórmon, fornece numerosas chaves para se entender Isaías, proporcionando interpretações e esclarecimentos de suas profecias. O Livro de Mórmon cita repetidamente trechos de Isaías, seguidos de explicações de seu sentido, mais particularmente nos ensinamentos dados por Néfi, Jacó, Abinadi e Jesus.

Existem ainda muitos outros esclarecimentos e pontos nas revelações modernas que facilitam a compreensão do Velho Testamento. Cada livro de Escrituras é um testemunho da veracidade do outro, e os registros modernos dão a conhecer muitas das partes claras e preciosas da Bíblia que se perderam. Eventualmente, todas as Escrituras "serão reunidas numa só" e "crescerão juntamente" para estabelecer a verdade e acabar com as contendas. E muitos "virão então a conhecer seu Redentor e os pontos verdadeiros de sua doutrina, para que possam saber como chegar a ele e ser salvos." (I Néfi 13:40; ver também II Néfi 3:12, 29:8, 12-14; I Néfi 15:14)

Dr. Matthews, professor-assistente de Escritura Antiga da Universidade Brigham Young, é membro do Comitê de Correlação de Adultos da Igreja.

A Familiaridade de Joseph Smith com Personagens do Velho Testamento

A história da restauração do Evangelho é, certamente, uma das mais estimulantes de todos os tempos. Muitos personagens do outro lado do véu visitaram Joseph Smith durante o desenrolar da restauração do Evangelho — entre eles, pessoas cuja vida mortal é discutida no Velho Testamento, incluindo, segundo o Presidente John Taylor: "Abraão, Isaque, Jacó, Noé, Adão, Sete, Enoque, Jesus e o Pai, além dos apóstolos que viveram neste continente, bem como os que viveram no continente asiático. Ele parecia tão familiar com essas pessoas, como nós somos um com o outro." (Journal of Discourses, vol. 21, p. 94) Doutrina & Convênios faz referência também a visitas de Moisés, Elaías e Elias e de "diversos anjos, de Miguel ou Adão até o tempo atual..." (D&C 128:21)

Da pena inspirada de Joseph Smith, surgiram novos conhecimentos a respeito dos escritos e personagens do Velho Testamento.

Adão

Sete

Enoch

Noé

Abraão

Moisés

Elias

Perguntas e Respostas

Quando Satanás estiver amarrado no Milênio, continuará a existir iniqüidade na terra?

Roy W. Doxey

No passado, homens de Deus desejaram participar de uma sociedade justa, e o Senhor prometeu-lhes que a encontrariam eventualmente; porém, em vista da iniqüidade e abominações existentes, não seria na época deles. (D&C 45:11-14) Os santos dos últimos dias igualmente aguardam o cumprimento das promessas feitas nas Escrituras de que, com a segunda vinda de Cristo, a terra voltaria à sua condição paradisíaca, prevalecendo nessa época um reino de justiça, paz e prosperidade. (10.ª Regra de Fé)

A segunda vinda de Cristo trará consigo também a destruição de muitos exércitos em luta contra a nação judaica, bem como o extermínio das nações corruptas que rejeitaram a luz do Evangelho. (II Tess. 1:7-9; D&C 29:9; 23:34; 101:23-24) Muita gente presume que, predizendo o "fim do mundo", Jesus quis dizer o fim da terra. (Mat. 24:3) Tal idéia, entretanto, foi dissipada pelo profeta Joseph Smith quando, sob inspiração, interpretou essa frase no sentido de "destruição dos iníquos". (Joseph Smith 1:4,31)

Todavia, Joseph Smith indicou também que "haverá homens iníquos sobre a terra durante os mil anos" do Milênio. (**Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,** p. 262) Mas o Senhor revelou que são iníquos também aqueles que não tiverem vindo a ele, aceitando a plenitude do Evangelho. (D&C 29:16; 76:50-53; 84: 49-53)

Portanto, embora os moralmente iníquos sejam destruídos na vinda do Senhor, ainda continuarão vivos no Milênio os homens honrados que não tiverem aceitado a plenitude do Evangelho.

O presidente Joseph Fielding Smith escreveu que o Senhor virá subitamente, mas que não se implantarão no mesmo instante todas as condições preditas para o Milênio. As tradições seculares continuarão influenciando os homens; e como possuem seu livre arbítrio, irão agir por si mesmos, ainda que Satanás esteja amarrado. O presidente Smith concluiu seu escrito com estas palavras concernentes à vinda do Senhor:

"A corrupção e o vício não mais existirão; os que se entregam a tais práticas serão varridos da face da terra; e acontecerá como nos dias do grande extermínio dos nefitas na época da crucificação; de modo que restarão apenas os mais justos, ou a melhor classe da humanidade, incluindo os pagãos." ("Concerning the Millennium" **Improvement Era,** vol. 23 [1920] p. 113)

Eu nunca me casei: Terei oportunidade de me casar na vida futura?

James E. Faust
Assistente do Conselho dos Doze e Diretor da AIM do Sacerdócio de Melquisedeque.

Disse alguém: "Crer em Deus é saber que todas as leis serão justas e que haverá surpresas maravilhosas."

As irmãs solteiras da Igreja estão, sem dúvida, entre os membros mais devotados. Delas disse recentemente o presidente Harold B. Lee: "Em vossas fileiras encontram-se alguns dos mais nobres membros da Igreja."

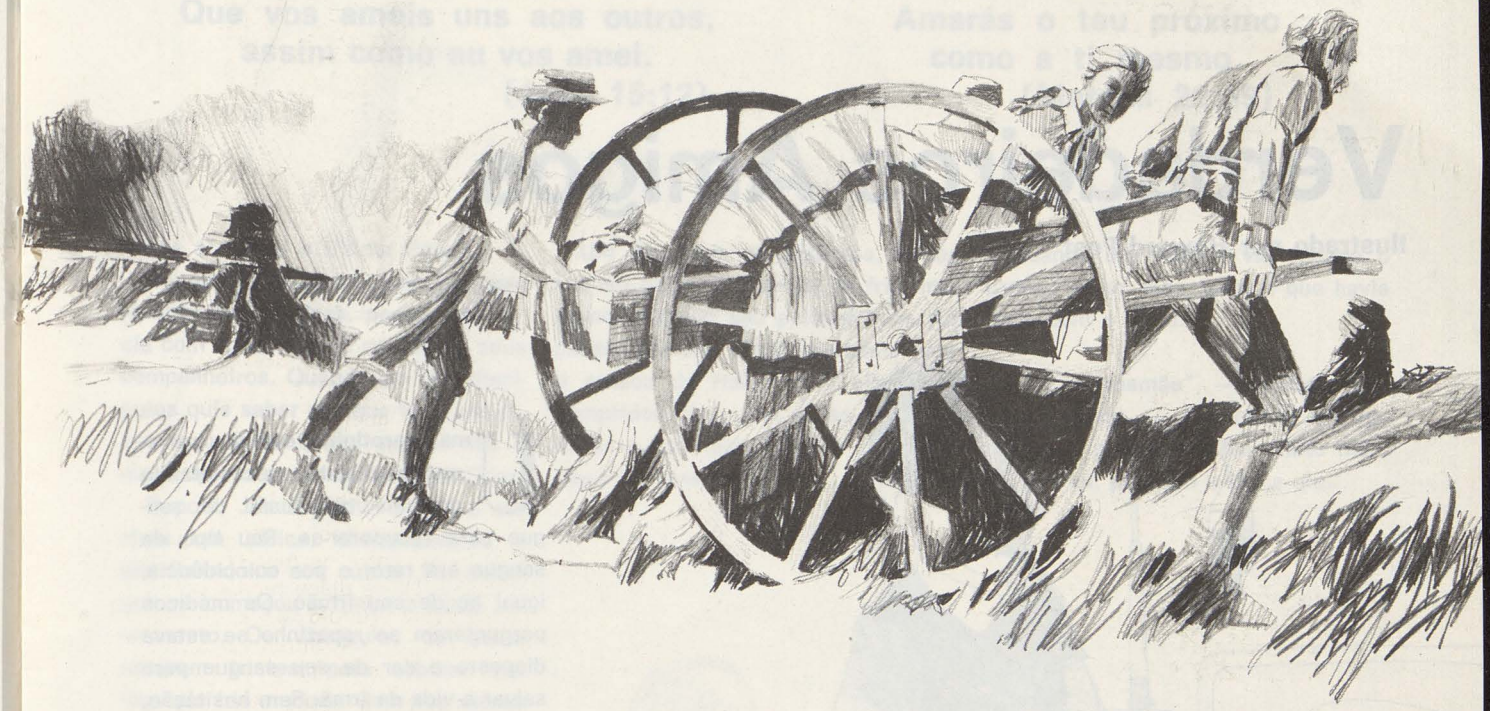
Os profetas de Deus têm assegurado, repetidamente, que as mulheres solteiras fiéis serão exaltadas. A exaltação requer que os candidatos recebam as ordenanças e bênçãos seladoras, o que significa, obviamente, que deverão ter sido selados a um digno portador do Sacerdócio na vida vindoura, usufruindo todas as bênçãos do casamento.

Na nossa sociedade, a iniciativa direta com referência ao casamento cabe, por tradição, ao homem. Isto coloca a mulher numa posição difícil, tendo que aceitar ou recusar propostas em lugar de fazê-las. O presidente Joseph Fielding Smith diz: "Mulher alguma será condenada pelo Senhor por recusar uma proposta que considera inaceitável... Se em vosso coração sentis que o Evangelho é verdadeiro e desejaríeis, sob certas condições, receber essas ordenanças e bênçãos seladoras num templo do Senhor, e isto é vossa crença, vossa esperança, e vosso desejo, e não é de agora, o Senhor

(Continua na pág. 43)

Tudo Bem!

Margaret C. Richards e Carol C. Madsen



Esta manhã, compus um novo hino — "Tudo Bem!"

Com estas parcas palavras, William Clayton registrava em seu diário, sob a data de 15 de abril de 1846, a composição do hino que se tornou um favorito entre os membros da Igreja de toda a parte. Hoje em dia é conhecido como "Vinde, Ó Santos".

William Clayton fazia parte da primiera companhia de pioneiros que saiu de Winter Quarters, depois que os santos foram expulsos de Nauvoo. A anotação no diário foi feita quando estavam quatrocentos e oitenta quilômetros de distância, e quarenta e oito dias de viagem de Nauvoo. Sua esposa ficara para trás, e uma noite, antes de escrever aquelas palavras, o Irmão Clayton recebera notícia de que havia dado à luz um garotinho. Esta notícia foi, provavelmente, uma das razões de sentir-se inspirado a compor o "Tudo bem!"

A letra foi composta para acompanhar uma antiga melodia em arranjo de J. T. White e publicada no hinário **Original Sacred Harp.**

O hino foi cantado freqüentemente pelos componentes da sua companhia de pioneiros. Quando alguém se punha a entoar "Tudo Bem", todos o acompanhavam. O hino tornou-se tão popular, que veio a ser cantado também pelas outras companhias de pioneiros durante a longa jornada pelas planícies.

Ao cantar ou ler as palavras desse hino querido, você consegue perceber por que ajudava muito os pioneiros exaustos e muitas vezes descoroçoados? É um hino de fé e coragem, e William Clayton será lembrado eternamente por essa obra.

Verdadeiros Amigos

Ilustrado por Howard Post

Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.
(João 15:13)

Uma garotinha estava gravemente doente, necessitando de uma transfusão de sangue para recuperar-se. Seu tipo de sangue era raro, e por coincidência, igual ao de seu irmão. Os médicos perguntaram ao rapazinho se estava disposto a dar de seu sangue para salvar a vida da irmã. Sem hesitação, o menino respondeu:

— "Lógico que sim!"

Terminada a transfusão, o menino virou-se para o médico e perguntou baixinho:

— "E agora, doutor, quando vou morrer?"

O médico levou só um instante para compreender que o menino pensava que por haver dado de seu sangue, tinha de morrer. Mas, mesmo assim, não recuara — estava disposto a morrer pela irmãzinha.

A vida de Jesus foi um exemplo de amor. Não somente ensinou o homem a amar ao Pai Celestial e ao próximo, mas sempre foi um exemplo perfeito do que ensinava.

Na quinta-feira antes da Páscoa, Jesus reuniu-se com os discípulos no cenáculo de uma casa em Jerusalém. Ali tomaram a última refeição juntos, refeição que se tornou conhecida,

Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. (João 15:12)

Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Mateus 22:39)

desde aí, como a Última Ceia.

Depois de haverem comido, Jesus levantou-se da mesa, pegou uma bacia com água e lavou os pés de seus companheiros. Quando um dos discípulos quis saber por que fazia assim, Jesus explicou que o senhor não é maior que o servo no reino de Deus.

Depois, Jesus partiu o pão e encheu um cálice, abençoando-os e distribuindo-os aos outros. Foi assim que se começou a tomar o santo sacramento. Os discípulos de Jesus estavam tristes, pois sabiam que logo ele iria embora. Com voz mansa e amorosa, ele lhes disse:

Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco.

Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. (João 13:33-35)

Desde aquele tempo, muitos aceitaram o convite de Jesus; "Vem e segue-me." (Mat. 19:21)

Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Mateus 22:39)

— "Feliz aniversário, Heber!" — exclamou a mãe ao entregar-lhe o casaco mais bonito que ele jamais vira. Ele o aconchegou contra o corpo, com os olhos brilhando de contentamento. Bem sabia quão difícil tinha sido para à mãe fazê-lo, e mal podia esperar o momento de vesti-lo.

Um dia, andando pela rua, Heber viu um garoto tremendo de frio, mal agasalhado em seu pulôver leve. Ao passar por ele, o menino olhou para o casaco de Heber com olhos tão compridos, que este, quase sem perceber o que fazia, tirou o casaco e deu-o ao menino.

Quando sua mãe o viu usando o casaco velho, quis saber o que havia feito com o novo.

— "Ah, mamãe", — explicou Heber J. Grant, — "encontrei um garoto que precisava dele muito mais do que eu, por isso o dei a ele."

Figuras de Pioneiros Para Recortar

Pinte e recorte as figuras, usando-as depois para contar a história de pioneiros. (Veja "O Carroção Solitário, pág. 28)

Semelhantes

por Walt Trag

Descubra as lesmas exatamente iguais e pinte-as com lápis de cor.

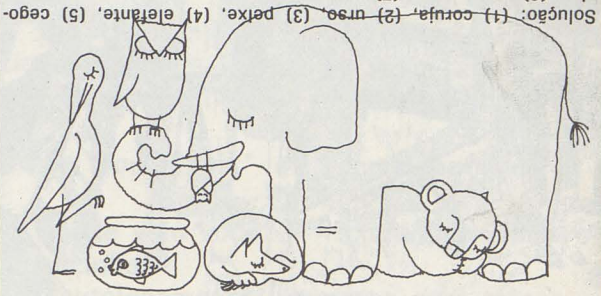
Qual a Minha Maneira de Dormir?

por Carol D. Paul

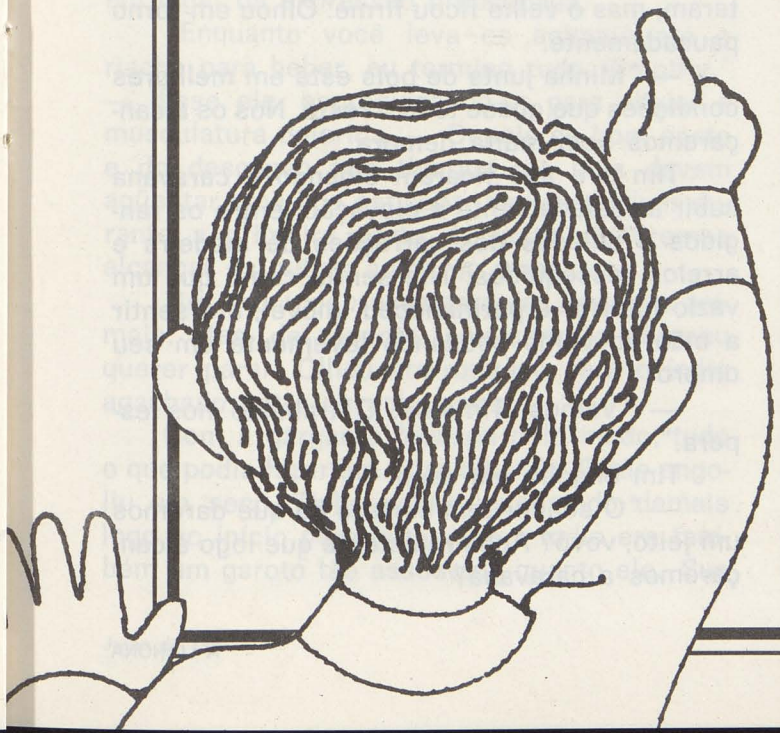
Preencha os espaços com o nome do animal que dorme da maneira descrita.

1. _____ dorme de dia.
2. _____ dorme o inverno inteiro numa caverna.
3. _____ dorme de olhos abertos.
4. _____ dorme de pé.
5. _____ dorme de pé, apoiado num perna só.
6. _____ dorme pendurado de cabeça para baixo.
7. _____ dorme enrodilhado em círculo.

Solução: (1) coruja, (2) urso, (3) peixe, (4) elefante, (5) cegonha, (6) morcego e (7) raposa.



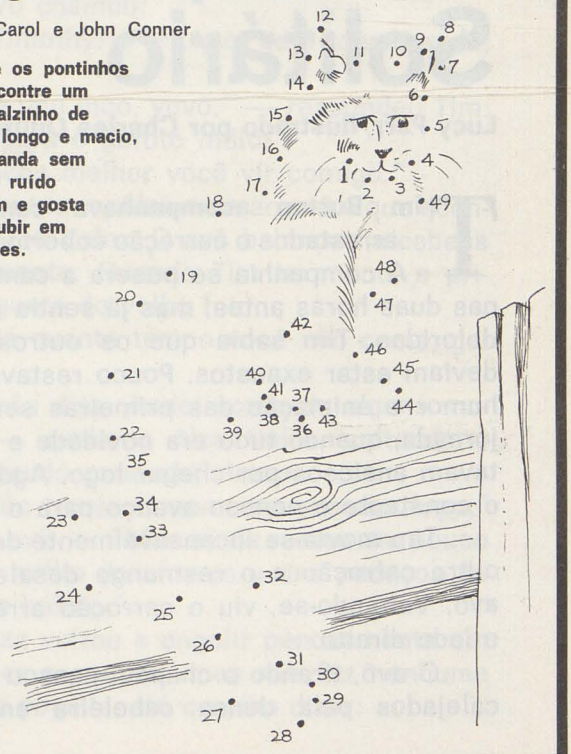
Só Para Divertír

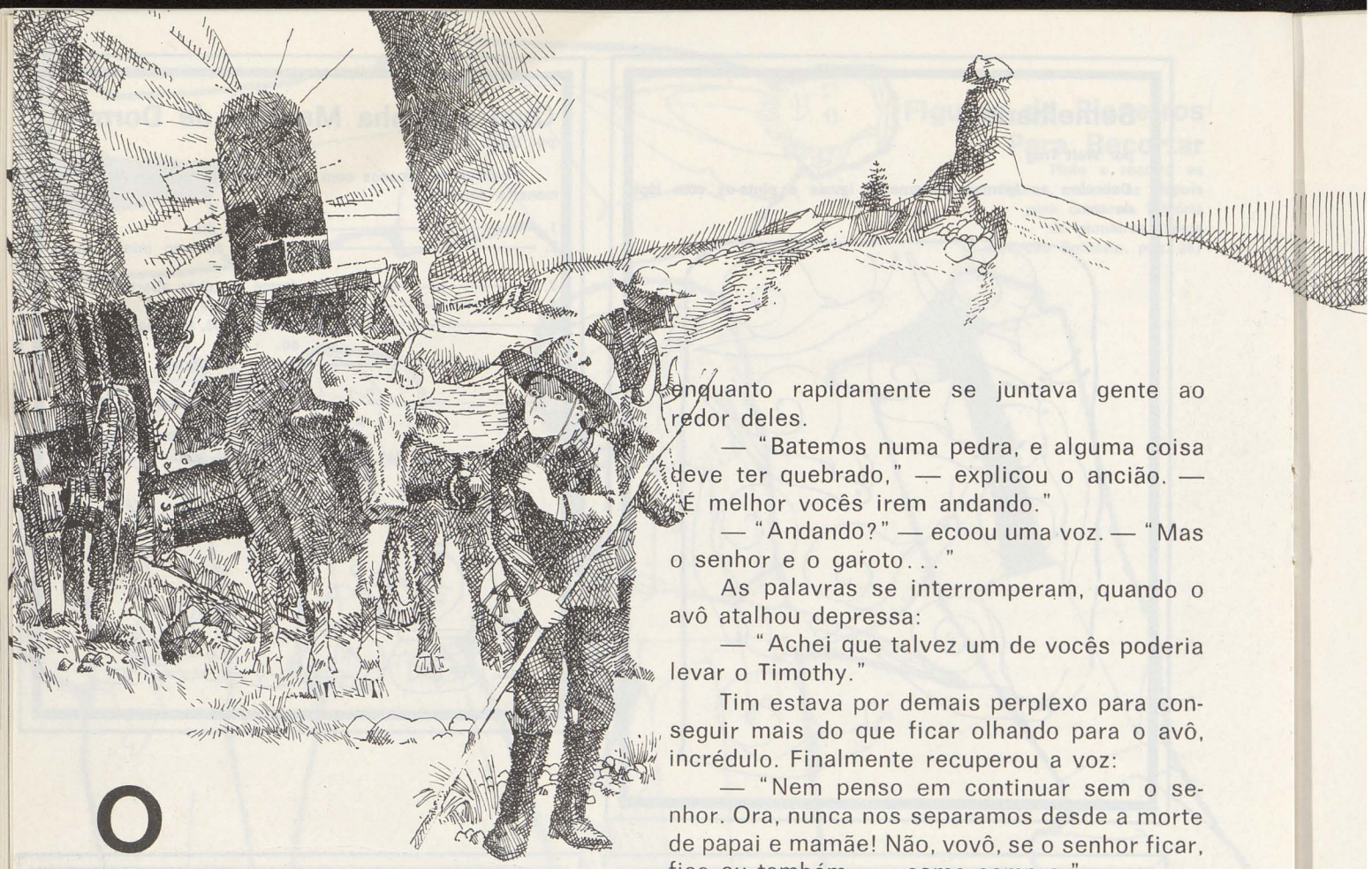


Enigma de Pontinhos

por Carol e John Conner

Ligue os pontinhos e encontre um animalzinho de pêlo longo e macio, que anda sem fazer ruído algum e gosta de subir em árvores.





O Carroção Solitário

Lucy Parr/Ilustrado por Charles Quilter

Tim Burton acompanhava com passos arrastados o carroção coberto de poeira. A companhia se pusera a caminho apenas duas horas antes, mas já sentia as pernas doloridas. Tim sabia que os outros também deviam estar exaustos. Pouco restava do bom humor e animação das primeiras semanas de jornada, quando tudo era novidade e todos estavam ansiosos por chegar logo. Agora era só o constante e penoso avanço para o oeste.

Tim movia-se incansavelmente de um para outro carroção e o resmungo desalentado do avô. Voltando-se, viu o carroção arreado para o lado direito.

O avô, tirando o chapéu, passou os dedos calejados pela densa cabeleira encanecida, enquanto rapidamente se juntava gente ao redor deles.

— "Batemos numa pedra, e alguma coisa deve ter quebrado," — explicou o ancião. — "É melhor vocês irem andando."

— "Andando?" — ecoou uma voz. — "Mas o senhor e o garoto..."

As palavras se interromperam, quando o avô atalhou depressa:

— "Achei que talvez um de vocês poderia levar o Timothy."

Tim estava por demais perplexo para conseguir mais do que ficar olhando para o avô, incrédulo. Finalmente recuperou a voz:

— "Nem penso em continuar sem o senhor. Ora, nunca nos separamos desde a morte de papai e mamãe! Não, vovô, se o senhor ficar, fico eu também ... como sempre."

Sorrindo orgulhosamente, o velho virou-se para os outros.

— "Timothy já tem quase treze anos agora, e ajuda bastante. Nós consertaremos o carroção e os alcançaremos em poucas horas."

Alguns componentes da companhia protestaram, mas o velho ficou firme. Olhou em torno pausadamente.

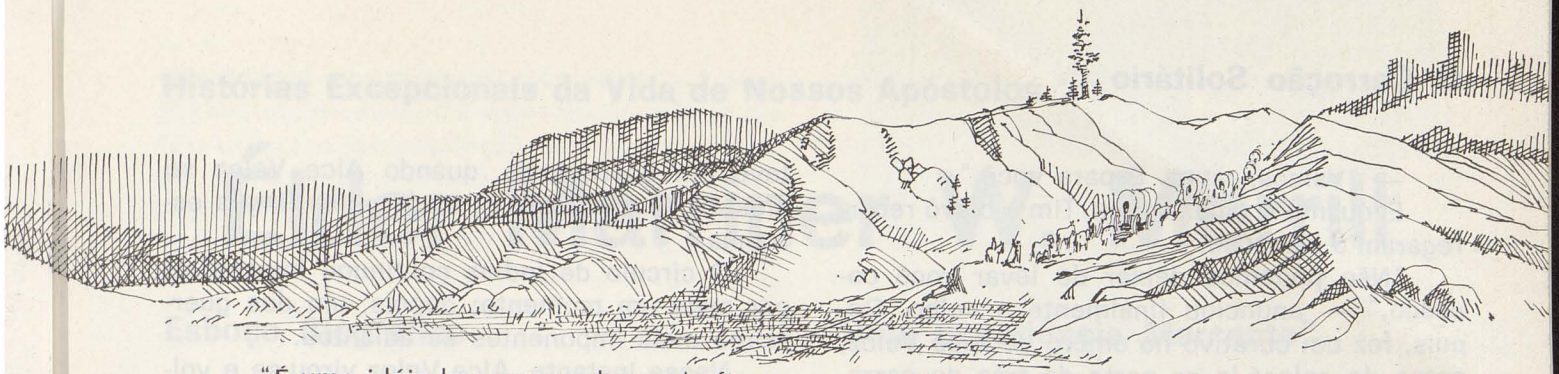
— "Minha junta de bois está em melhores condições que quase todo o resto. Nós os alcançaremos sem muita demora."

Tim e o avô ficaram olhando a caravana subir arrastadamente a elevação, entre os rangidos e chiados dos carroções de madeira e arreios ressequidos. Tim sentiu como que um vazio interior e permaneceu imóvel, até sentir a mão do velho pousando levemente em seu ombro.

— "Vamos, Timothy. O trabalho nos espera."

Tim engoliu em seco.

— "O senhor tem certeza de que daremos um jeito, vovô? Acha **realmente** que logo alcançaremos a caravana?"



— "É uma idéia boa, se em lugar de ficarmos olhando, começarmos a trabalhar," — disse com expressão grave, e saiu andando para o carroção, seguido por Tim um momento mais tarde.

— "Você cuida da junta de bois", determinou o avô. — "De vez em quando, mude-os de local, para que possam pastar. E fique de olho aberto, garoto."

Tim movia-se incansaelmente de um para outro ponto ao redor do pobre carroção solitário. A manhã parecia não ter fim. Já passava um bocado do meio-dia, quando o velho endireitou as costas.

— "É melhor a gente parar um pouco para comer," — anunciou.

O avô comeu às pressas e logo voltou ao trabalho.

— "Gostaria de poder ajudar," — comentou Tim.

— "Mas você **está** ajudando," — assegurou-lhe o velho. — "Muito mais do que pensa."

Já era de tardezinha, quando o avô se pôs novamente de pé, com um sorriso satisfeito em lugar da expressão preocupada.

"Enquanto você leva os animais até o riacho para beber, eu termino tudo, Timothy," — disse ele, espreguiçando-se para aliviar a musculatura dolorida. — Depois do bom pasto e do descanso que tiveram, os bois devem agüentar uma boa esticada. Vamos ter luar durante a primeira parte da noite. Poderemos alcançar os outros antes do amanhecer.

Tim andou depressa para dar água aos animais. Mas, de repente, seu coração pareceu querer parar. Olhou aterrorizado para o índio agachado entre os salgueiros.

Com a garganta fechada pelo medo, tudo o que podia fazer era ficar olhando. Então engoliu em seco. Tinha estado assustado demais logo no início para notar que o índio era também um garoto tão assustado quanto ele. Sua roupa de couro de gamo estava rota em vários lugares, e uma atadura improvisada cobria-lhe o ombro esquerdo.

— "Eu Alce Veloz," — apresentou-se o rapaz timidamente. — "Filho de Arco Longo."

— "Você fala inglês?" — indagou Tim surpreso.

— "Só pouquinho," — respondeu Alce Veloz.

— "Donde veio você?" — continuou Tim. — "Está sozinho?"

Deu cautelosamente um passo para trás, quando o rapaz se ergueu da posição agachada entre os salgueiros.

— "Sozinho," — confirmou Alce Veloz.

Tim descobriu que o rapaz recebera profundo ferimento no ombro três dias antes. Agora estava bem melhor, mas ainda muito fraco. Quando ouviu Tim chegando com os bois, foi esconder-se entre os salgueiros. Justamente então o avô chamou:

— "Timothy! Por que está demorando, rapaz?"

— "Já vou indo, vovô," — respondeu Tim. Voltou-se para o garoto índio:

— "Acho melhor você vir comigo."

Tim contou rapidamente ao avô o que acontecera a Alce Veloz. O avô balançou a cabeça pensativamente. Quando Tim terminou, a primeira pergunta do velho foi:

— "Há quanto tempo você não come, garoto?"

— "Três dias. Andei comendo alguns morangos," — explicou Alce Veloz, voltando o rosto e lutando para não chorar.

— "Não temos tempo para acender fogo," — disse o avô. — "Mas ainda restou um pouco de pão de milho do almoço e uns pedaços de charque de búfalo."

O rapaz voltou a engolir penosamente em seco ao ver a comida, mas não fez nenhuma menção de pegá-la, até o velho dizer:

O Carroção Solitário

— "Vamos, rapaz. É para você."

Enquanto o rapaz comia, Tim e o avô recarregaram o carroção.

"Não podemos deixar de levar você conosco," — anunciou finalmente o velho. Depois, fez um curativo no ombro de Alce Veloz, antes de colocá-lo na parte de trás do carro. O sol já se ocultava, quando, finalmente se puseram a caminho. Parecia ter-se passado muito tempo desde que a caravana os deixara ali sozinhos.

O ancião incitava os animais à velocidade máxima, para aproveitar a última luz do dia. Veio a noite, mas eles prosseguiam na jornada com apenas uma pausa ocasional para descansar os animais. A lua prometida pelo avô veio subindo mansamente por detrás das colinas, facilitando a jornada.

Eles procuravam andar a maior parte do caminho, a fim de diminuir o peso da carga. Até mesmo Alce Veloz apeou e andou a pé.

Finalmente, o carroção parou com um solavanco.

— "Hora de acampar para a noite," — disse o avô bondosamente. — "Já não nos agüentamos de pé."

Tim estava certo de mal ter adormecido, quando sentiu um forte puxão no cobertor.

"Vamos, Tim, — cochichou o avô. — "Está na hora de irmos andando. Já é quase dia."

Embora estivesse igualmente ansioso para alcançarem os outros carroções, Tim não concordava muito com a decisão do avô de seguir um atalho sugerido pelo indiozinho.

— "Alce Veloz diz que nos poupará diversos quilômetros", — explicou o velho. — "Quem sabe assim a gente alcança os outros antes do escurecer."

Uma hora depois, o avô ordenou uma breve parada. Tim ficou vigiando incansavelmente os arredores, como havia feito tantas vezes.

— "Vovô!" — gritou alarmado.

Índios vinham aparecendo por trás de todos os matacões e árvores. O carroção estava cercado!

Tim sentiu-se paralisado de medo. À frente dele, o avô se mantinha imóvel, vigilante. Tim teve um sobressalto, quando Alce Veloz se afastou do carroção, gritando numa língua estranha.

O círculo de índios continuou impassível por mais um momento; depois, um dos guerreiros mais imponentes se adiantou.

Nesse instante, Alce Veloz virou-se e voltou para junto do carro.

— "Ele Águia Ligeira, irmão de minha mãe," — explicou. — "Ficaram muitas horas observando. Estranharam quando carroção deixou caminho grande. Poucos brancos conhecem caminho das montanhas."

Houve muita conversa e risada, enquanto os índios agradeciam a Tim e ao avô.

— "Contei da ferida, muita fome e como você ajudou," — Alce Veloz explicou ao velho. — "Agora meu povo quer viajar com você, para ter certeza nada acontece carroção solitário."

Enquanto caminhavam juntos, os índios faziam piadas sobre o andar pesado e laborioso da junta de bois. Apelidaram o carroção de "grande tenda rolante" e todos fizeram questão de chegar perto para espiar lá dentro ou ver as rodas girando.

Já entardecia, quando o carroção voltou à trilha principal, e não muito depois, viram logo adiante o bem-vindo círculo de carroções da caravana.

Tim não pôde deixar de sorrir diante da lufada de agitação e alarma que percorreu o acampamento à vista de tantos índios. A pouca distância dos carroções, os índios estacaram.

— "Agora voltamos," — disse Alce Veloz.

— "Nós apreciamos muito a ajuda de vocês," — disse o avô de Tim calorosamente.

O garoto índio sorriu.

— "Alce Veloz também contente por vocês." — Depois, com expressão mais séria: — "Uma mensagem segue adiante, através de nossa terra. Diz que neste grupo viajam amigos. Não vão ter problemas."

Antes de ir com o avô ao encontro dos companheiros de viagem, Tim parou para despedir-se de Alce Veloz. Gostaria de encontrá-lo algum dia, mas se não fosse possível, Tim sabia que mesmo amizades de pouco tempo podem durar uma vida inteira.

Histórias Excepcionais da Vida de Nossos Apóstolos *

Élder Marriner W. Merrill

Esboço Biográfico

O Élder Merril nasceu a 25 de setembro de 1823, em Sackville, Nova Brunswick, Canadá, filho de Nathan Merril e Sarah Ann Reynolds.

Em 1853, transferiu-se de Sackville para a Cidade do Lago Salgado.

Em 1861, foi designado bispo da Ala de Richmond, em Cache Valey, cargo que ocupou durante dezessete anos. Em 1879, foi ordenado primeiro conselheiro do Presidente William B. Preston, da Estaca de Cache. Durante esse tempo, mostrou-se também muito atuante nos negócios cívicos e empresariais. Então, em 1884, foi chamado como presidente do recém-construído Templo de Logan, posição que ocupou até sua morte, em 6 de fevereiro de 1906. A 7 de outubro de 1889, foi ordenado apóstolo e tornou-se membro do Conselho dos Doze, do qual fez parte igualmente até sua morte. Devido a circunstâncias incomuns, em 1899, o Élder Merril foi escolhido também como presidente da Estaca de Cache, de modo que durante um ano e meio, até ser desobrigado do cargo em 1901, serviu simultaneamente como membro do Conselho dos Doze, presidente de templo e presidente de estaca — e ainda encontrava tempo para supervisionar seus numerosos negócios.

A vida do Élder Marriner Wood Merrill foi de absoluto apego às verdades fundamentais do Evangelho. Sua parcimônia, caráter e imparcialidade para com seus semelhantes deram-lhe oportunidades que não teria alcançado de outra forma. Sua atitude de honestidade nos assuntos pessoais, ou de negócios, era a mesma que tinha para com os assuntos religiosos. Colocava os chamados eclesiásticos em primeiro lugar e os demais deveres em segundo, mas de todos se desincumbia com integridade e honra.

---

* **Leon R. Hartshorn, comp.,** Exceptional Stories from the Lives of Our Apostles, **[Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973] Reproduzido com permissão do autor.**

"Uma Experiência Marcante"

Durante o inverno de 1855/1856, trabalhei em **North Mill Creek Canyon,** nas montanhas perto da Cidade do Lago Salgado, como tinha feito no inverno anterior. Contarei aqui um incidente ocorrido comigo naquele inverno, enquanto trabalhava no desfiladeiro. Durante o mês de janeiro de 1856, fez intenso frio, a temperatura chegando às vezes a −28° até 34° Cent. Certa ocasião, encontrei-me sozinho trabalhando, pois com aquele frio, ninguém mais se arriscou a ir para o desfiladeiro. Na época, eu estava transportando toras para construção, geralmente cinco de uma vez. Depois de ter os troncos cortados e arrastados para o local de carregamento, comecei a colocá-los no meu trenó de dois deslizadores. A extremidade mais grossa ficava sobre o trenó, enquanto a mais fina arrastava pela neve. Eu tinha cinco toras deitadas lado a lado no chão. Como o local estava muito escorregadio, tomei o máximo cuidado, na minha opinião. Depois de ter posto a primeira tora no trenó, voltei-me para pegar a segunda. A tora do trenó escorregou como que disparada por arma de fogo e, atingindo-me bem na curva dos joelhos, jogou-me de cara para baixo por sobre as quatro toras deitadas no chão ou gelo.

Na queda, a alavanca que eu usara para carregar a primeira tora escapuliu-me das mãos, indo cair fora do meu alcance. E assim, vi-me deitado de bruços por sobre as quatro toras com a quinta prendendo-me as pernas — eu estava pregado no chão com a pesada tora de pinheiro de uns vinte e cinco centímetros de diâmetro na parte mais grossa e seis metros de comprimento, por cima das pernas. E ali estava eu, sem meios de livrar-me e sem poder contar com socorro alheio, visto que estava absolutamente só naquele dia. Cheguei à conclusão de que iria congelar e morrer sozinho no meio das montanhas de Utah. Como podem imaginar, muitos pensamentos sérios passaram-me pela cabeça. Ao cair sobre as toras, feri o tórax e o estômago, e tinha dificuldade com a respiração. Não conseguia pensar no que fazer em tais circunstâncias, mas resolvi pedir ao Senhor que me ajudasse, o que fiz orando sinceramente. Depois de rogar ao Senhor durante certo tempo, comecei a tentar livrar-me com as próprias forças, mas

em vão, pois não conseguia mover a tora que prendia as pernas. Todavia, continuei a lutar, até ficar exausto e perder toda noção de meu estado.

A primeira coisa de que consigo lembrar-me depois disso, foi estar sentado em cima da minha carga de toras no trenó, que deslizava suavemente, puxado pelos bois, cerca de um quilômetro e meio encosta abaixo. Vendo o casaco ao meu lado, e como sentia muito frio, mandei a junta de bois parar e fiquei olhando em torno, admirado e assombrado. Então lembrei-me de estar debaixo da tora no local de carregamento, algum tempo antes. Mas quanto tempo se passara eu não podia dizer; como cheguei em casa duas horas mais tarde que de costume, supus que tivesse sido esse o tempo. Examinei a carga e vi que havia cinco toras, três no fundo e duas por cima, cuidadosamente amarradas; meu machado estava cravado na tora de cima, o chicote ao meu lado, o pelego (que eu usava como forro para sentar) por cima da carga e eu sentado em cima. Esforcei-me por descer para vestir o casaco mas não consegui; minhas pernas e peito doíam tanto, que era com grande dificuldade que conseguia mover-me.

Vesti o caasco, mesmo sentado como estava, procurando agasalhar as pernas o melhor possível e mandei os bois prosseguirem. Como os bois eram mansos e o caminho bom, segui montanha abaixo, chegando em casa sem maiores dificuldades. Ao chegar, encontrei minha mulher esperando ansiosamente por mim, e bastante preocupada devido ao meu atraso. Ela ajudou-me a entrar, acomodou-me ao lado do fogo da melhor maneira possível e foi cuidar dos animais. Fiquei preso em casa durante vários dias antes de me restabelecer.

"Pai, o Senhor faz mal Lamentando Minha Partida!"

Quem me tirou de sob daquela tora, corregou o trenó, atrelou os bois e colocou-me em cima da carga, não sei dizer. Não me lembro nem mesmo de ter visto alguém, e sei, com certeza, que não havia pessoa alguma no desfiladeiro naquele dia. Por isso dou ao Senhor o crédito de salvar minha vida, livrando-me de situação tão perigosa.

O Élder Merrill era homem de muitos interesses. Seus negócios agrícolas, mercantis, de moinhos, gado de corte e leiteiro etc. requeriam cuidadosa supervisão e sábio pulso. Esta última tarefa era, em grande parte, confiada aos filhos mais velhos. O filho primogênito e homônimo era aquele de quem dependia, e esse filho morreu na flor da vida. Foi com grande dificuldade e muita dor que o élder Merrill suportou tal perda. Na verdade, parecia que a partida do filho lhe causava um pesar excessivo.

Na época, o apóstolo Merrill presidia o Templo de Logan. Freqüentemente viajava de carruagem de Logan até Richmond, onde viviam seus familiares.

Certa ocasião, pouco depois da morte do filho, ao voltar para casa, ia sentado no carro tão profundamente imerso em pensamentos sobre o filho, que não se dava conta do que ia ao redor. Subitamente, foi chamado à realidade,

ao sentir o cavalo estacar na estrada. Levantando o olhar, viu o filho parado na estrada ao seu lado. O rapaz então dirigiu-se a ele, dizendo: "Pai, o senhor faz mal lamentando a minha partida! Está excessivamente preocupado com minha família (o filho deixara uma família numerosa de filhos pequenos) e o bem-estar deles. Tenho muito trabalho a fazer e o seu sofrimento me preocupa muito. Estou em condição de prestar serviços reais à minha família. O senhor devia conformar-se, pois sabe que há muito o que fazer aqui, e meu chamado era necessário. O Senhor sabe como fazer as coisas." E assim falando, o filho se foi.

Após essa experiência, o élder Merrill sentiu-se confortado, pois compreendeu que a morte do filho fora de acordo com a vontade de Deus.

Élder Franklin Dewey Richards

Esboço Biográfico

O Élder Richards nasceu em Richmond, Massachusetts, no dia 2 de abril de 1821, o quarto dos nove filhos de Phinehar Richards e Wealthy Dewey.

Veio a conhecer o Evangelho por intermédio de dois primos, Brigham e Joseph Young, sendo batizado em 1838, aos dezessete anos de idade. Em 1840, foi ordenado setenta e chamado para a sua primeira missão. Levou uma companhia de santos para o Vale do Lago Salgado em 1848. Aos vinte e oito anos, foi chamado a preencher uma vaga no Conselho dos Doze, sendo ordenado apóstolo por Heber C. Kimball, a 12 de fevereiro de 1849. Em 1850, fez uma missão na Inglaterra. Em 1854, foi chamado para presidir a Missão Européia, e em 1866 presidiu a Missão Britânica. Durante catorze anos, serviu como juiz do tribunal de sucessões no Condado de Weber. Em 1889, tornu-se historiador da Igreja.

A 13 de setembro de 1899, o Élder Richards passou a presidir o Conselho dos Doze.

Faleceu aos 78 anos (9 de dezembro de 1899) em sua casa em Ogden, Utah.

"Ele e o irmão Maeser Entendiam-se Perfeitamente"

Na noite de 14 de outubro de 1855, os três élderes (Franklin D. Richards, William Budge e William H. Kimball), o Dr. Maeser, Edward Schoenfeldt e mais alguns outros, dirigiram-se até as margens do histórico rio Elba, na Alemanha, onde o Dr. Maeser foi batizado pelo apóstolo Richards. Era o primeiro batismo desta dispensação na Saxônia. Depois de realizado o batismo, o grupo se pôs a caminho da casa do Dr. Maeser. O único élder que falava o alemão era William Budge, e assim passou a fazer as vezes de intérprete na conversa entre o apóstolo Richards e o Dr. Maeser. Entretanto, a conversa ainda não fora longe, quando o apóstolo Richards disse ao élder Budge que não precisava interpretar mais, visto que ele e o Irmão Maeser 'se entendiam perfeitamente'. O Irmão Schoenfeldt conta que era uma noite muito escura, e quando percebeu que os dois conversavam com toda facilidade, sem um conhecer o idioma do outro, seus sentimentos foram indescritíveis, pois sabia tratar-se de uma manifestação divina. Anos mais tarde, o Dr. Maeser confirmou que, ao emergir da água, orou para que sua fé fosse fortalecida por alguma manifestação dos céus, e sentiu-se confiante de que sua prece seria atendida.

"Ele Repreendeu a Tormenta"

Durante uma de suas travessias do Atlântico, retornando da Missão Britânica como encarregado de uma companhia de santos e élderes, o tempo estava péssimo e as ondas atingiram tal altura, que os oficiais do navio temiam que fosse feito em pedaços. Quando o coração de homens fortes desfalecia de terror, ele lembrou-se de que era portador do Santo Sacerdócio, autorizando-o a repreender os elementos enraivecidos e ordenar-lhes que se aquietassem, como fez o Salvador e os apóstolos de seu tempo. Retirando-se para uma parte deserta do navio, ergueu as mãos para o alto dos céus, repreendendo a tempestade, os ventos e as ondas furiosas, em nome de Jesus Cristo, ordenando-lhes que cessassem sua violência e se acalmassem. A tormenta imediatamente amainou; nenhum dos passageiros se perdeu e não houve dano algum ao navio.

Sede Vigilantes

Presidente Harold B. Lee
(Discurso proferido na Conferência Geral de Área de Munique, 24-26 de agosto de 1973)

Meus caros irmãos do Sacerdócio, saúdo-vos nesta maravilhosa e magnífica reunião, pois neste corpo reside a força da Igreja, nas nações européias aqui representadas. Pois na verdade o Sacerdócio é o âmago e a essência de toda a Igreja sobre a qual se fundamentam os princípios do Evangelho.

Os Poderes das Trevas

Gostaria de usar como texto esta noite uma passagem do profeta Isaías, em que relata uma visão que teve. Citarei apenas partes dessa visão. "Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe uma sentinela, e ela que diga o que vir. E... que escute atentamente com grande cuidado... sobre a torre de vigia estou de pé continuamente de dia, e de guarda me ponho noites inteiras [o que quer dizer, todas as noites]... o que ouvi do Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei... Gritam-me...: Guarda, que houve de noite?... E disse o guarda: Vem a manhã e também a noite: se quereis perguntar, perguntai." (Isaías 21:6-8, 10-12) Esta visão nos retrata mentalmente um vigia no alto da torre, al[illegible] colocado pelo Senhor que permanece no pátio mais embaixo, para ficar atento à aproximação de um possível

inimigo percebido pelas nuvens de pó ou outros indícios. Ao comunicar de hora em hora o que vê, na visão ouvimos o Senhor perguntando ao vigia: "Que houve de noite, que houve de noite?"; e o vigia responde: "Vem a manhã, e também a noite: se quereis perguntar, perguntai."

Essa visão de Isaías faz lembrar as palavras descritivas do Apóstolo Paulo aos efésios: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficai firmes." (Efésios 6:12,13)

A Armadura de Deus

Então esse grande apóstolo missionário, e valente defensor da fé, aponta as partes de um guerreiro armado mais vulneráveis às investidas desses inimigos que atacam durante a noite ou na escuridão, e que geralmente não se mostram à luz do dia. São quatro os pontos mencionados do guerreiro. Os lombos devem ser cingidos "com a verdade". (Por lombos, neste caso, deve se entender a parte do corpo humano situada entre o ilíaco e as falsas costelas, no sentido bíblico o local ou centro dos órgãos de reprodução, onde é gerada a vida humana.) A "couraça da justiça" deveria proteger o coração, o qual, na linguagem bíblica é considerado o centro da parte espiritual, ou da consciência, ou da conduta do homem. Por certo vos lembrais destas palavras do Mestre: "...do que há em abundância no coração, disso fala a boca." (Mateus 12:34) A parte seguinte a ser defendida eram os pés, os quais deviam ser "calçados... (com) a preparação do Evangelho da paz"; os pés simbolizam o rumo de nossa vida, ou a maneira de passar pela vida. E, finalmente, o guerreiro devia ter um "capacete da salvação", que naturalmente se refere ao intelecto. (Vide Efésios 6:14-17)

Assim, os quatro pontos mais vulneráveis aos ataques das forças de Satanás ou do senhor das trevas, são: Primeiro, a virtude ou castidade que precisa ser defendida pelos ensinamentos verdadeiros do Evangelho de Jesus Cristo. Nossa conduta deve ser como uma couraça sobre o coração, para que seja guardado pela justiça, mantendo nossa vida pura e limpa. Nossos pés deverão ser calçados com a preparação do Evangelho da paz, com o intento de conservar os olhos sempre fixos na eterna meta da vida eterna, que é viver onde habitam Deus e Jesus Cristo. O capacete da salvação é para orientar o intelecto; uma vez que a cabeça é o centro orientador da nossa mente, que controla nossas vidas, pois "como (o homem) imaginou em sua mente, assim é". (Prov. 23:7) Homem nenhum, disse o Mestre, assassinou alguém sem antes tornar-se irado. Ninguém jamais cometeu adultério sem antes haver tido um pensamento mau ou imoral. Da mesma forma, ninguém rouba sem cobiçar. Assim, pois, o ato mau tem que ser primeiro concebido mentalmente, antes da ação.

Os Ensinamentos do Evangelho como Arma

A idéia de deixar um soldado vestido de armadura sem arma alguma para lutar contra o inimigo, forneceu outra parte para a maravilhosa lição do apóstolo Paulo. As armas com que combatemos essas insidiosas ou invisíveis forças do mal são: Primeiro, o escudo da fé em Deus, fé em seu Evangelho restaurado, e fé na liderança de seus apóstolos e profetas viventes, sobre os quais se alicerça a Igreja, tendo Jesus Cristo como principal pedra de esquina. O soldado deveria empunhar a espada do Espírito, ou seja, os ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo, como seu guia.

Os portadores do Sacerdócio são Sentinelas

Os portadores do Sacerdócio são, na verdade, as sentinelas nas torres de Sião. Sois vós os que deveis presidir sobre qualquer ramo da Igreja e estar alerta aos perigos que assediam o mundo, tanto os visíveis como os invisíveis. Vós sois uns poucos dos portadores do Sacerdócio, designados como pastores dos rebanhos, rebanhos de membros da Igreja em toda parte. Vossas responsabilidades são inúmeras. Tendes que integrar os novos membros que ingressam na Igreja; procurar os que buscam honestamente a verdade e pô-los em contato com os missionários; estar continuamente atentos às necessidades dos órfãos e das viúvas. Isto particularmente, e ao mesmo tempo conservar-vos limpos das manchas do mundo, constitui, no dizer de Tiago, a "religião pura e imaculada". (Tiago 1:27) Deveis cuidar que não haja iniqüidade, e providenciar para que todos os membros sejam motivados para uma vida ativa na Igreja. Cabe a vós ensinar princípios corretos, a fim de que os membros, os líderes, e os professores aprendam como governar-se e depois como governar os outros.

Vós, que sois autoridades presidentes, estais encarregados da responsabilidade com o rebanho, ou sejam, os ramos, distritos, alas ou estacas sobre as quais presidis. Vós deveis ser como pais que ensinam cuidadosa e constantemente aos outros pais a responsabilidade de cuidar de sua própria família e, quando chamados aos diversos encargos na Igreja, serem defensores da fé. Hoje é o dia ao qual se referia um famoso autor, quando escreveu: "Consinta Deus em nos dar homens: Um tempo como esse exige mentes vigorosas, grandes corações, fé genuína e mãos dispostas."

Os portadores do Sacerdócio são, na verdade, as sentinelas nas torres de Sião. Vós Sois os que deveis presidir sobre qualquer ramo da Igreja e estar alerta aos perigos que assediam o mundo, tanto os visíveis como os invisíveis.

Sim, é deste tipo de liderança que esta Igreja precisa, a fim de que a obra possa prosseguir e fique a salvo.

Talvez não estejamos à altura de nossos predecessores em realizações, mas existe uma coisa na qual

vós e eu podemos nos igualar a todos que nos antecederam. Todos nós podemos ser tão bons e fiéis quanto eles foram.

Em qualquer parte, existe muita gente vivendo entre nós que precisa daquilo que temos para dar. Possuímos a mensagem do Evangelho que foi confiada a esta Igreja, conforme disse o Mestre, a fim de ser proclamada a toda nação, tribo, língua e povo. (Vide D&C 133:37) Não resta dúvida de que muita gente está sendo convertida dentro das estacas e missões da Igreja, mas sempre devemos ter presente que não pretendemos apenas bater recordes quanto ao número de batismos realizados, mas de quantos trouxemos para a Igreja e que agora são seus membros fiéis e ativos.

As almas dos membros inativos e dos não-membros entre nós, são tão preciosas aqui nestas terras, como nas ilhas do mar e onde quer que estejamos.

A Guarda contra Falsas Doutrinas

Vós, do Sacerdócio, deveis ser os guardiães contra as falsas doutrinas. falsa doutrina e a verdade. Assim foi Em toda dispensação, aparentemente o Senhor julgou essencial fornecer Mórmon. Morôni explica claramente diretrizes para se distinguir entre nos dias dos profetas do Livro de Mórmon. Morôni explica claramente como se pode distinguir o que é verdadeiro e o que é falso. Diz ele: "Porque eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam conhecer o que é bom e o que é mau; portanto, eu vos estou ensinando o modo de julgar; porque tudo o que incita à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte, podeis perfeitamente saber que é de Deus, Mas tudo quanto persuade o homem ao mal e a não crer em Cristo, negando-o e não servindo a Deus, podeis considerar com certeza que é do demônio, pois é desta forma que obra o demônio, não persuadindo ninguém a fazer o bem, nem a um só que seja; tampouco o fazem seus anjos, ou os que a ele estiverem sujeitos." (Morôni 7:16,17)

E como foi nos dias de Morôni, assim também houve no início desta dispensação. Alguns dos élderes que saíram como missionários não entendiam as manifestações de diferentes espíritos espalhados pela terra. O Senhor deu, pois, uma revelação a respeito do assunto, quando consultado. Os chamados fenômenos espirituais não eram incomuns entre os membros. Alguns alegavam ter visões e receber revelações. Esta grande revelação é conhecida como Doutrina & Convênios, seção 50. versículos 23 e 24. (É conveniente ler-se a seção inteira para captar toda a mensagem.) Ela conclui, dizendo: "O que não edifica não é de Deus, e é treva. O que é de Deus é luz; e aquele que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito."

Em outra revelação, o Senhor nos deu um conselho que se aplica particularmente às autoridades presidentes da Igreja. Eis o que ele disse: "Que isto lhes sirva de exemplo, que falem como forem inspirados pelo Espírito Santo. E tudo o que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será Escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação." (D&C 68:3,4)

O Presidente Tanner já nos observou a respeito de uma revelação, dada no próprio dia em que foi organizada a Igreja, na qual o Senhor aconselha que os seus membros tenham sempre em mente as coisas que foram reveladas através dos líderes, e prometeu que, "assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para a glória do seu nome." (D&C 21:6)

Acatar os Líderes

Por isso, meus caros irmãos do Sacerdócio, com a responsabilidade que tendes hoje, não há como instá-los mais sinceramente do que estamos fazendo, a manter vossos olhos

fixos naqueles a quem o Senhor chama para postos de lideranpa em sua igreja. Quando o Senhor tiver algo para dizer a seu povo, ele o fará através dos canais competentes que estabeleceu para enviar mensagens à Igreja. Tal mensagem será transmitida por intermédio das Autoridades Gerais aos presidentes de estacas e missões, destes para as alas e ramos, e assim para toda a Igreja de forma ordenada, a fim de que os membros saibam com certeza, sem sombra de dúvida, que não serão enganados.

Presto-vos meu sagrado testemunho de que a mão do Senhor está sobre as Autoridades Gerais em exercício atualmente. Quando nos reunimos na sala superior do templo, onde oramos juntos e procuramos estar mais achegados a ele, não se passa uma semana sem que sintamos em nossas sagradas reuniões de conselho, que estamos sendo guiados para nos tornarmos um só pensamento e coração. Assim unificados, então podemos falar, desde que movidos pelo Espírito Santo, conforrme disse o Senhor, tendo a certeza de que tais decisões são realmente inspiradas pelo Senhor.

Mas, permiti-me dizê-lo: isto não significa que tudo o que uma autoridade geral falar deva ser considerado como o pensamento e vontade do Senhor. Notai bem as suas palavras: "...tudo o que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será Escritura", será o pensamento do Senhor e a vontade do Senhor, e assim por diante: o poder de Deus para a salvação."

Avaliar a veracidade pelas Obras-Padrão

Se alguém, não importa seu cargo na Igreja, advogar uma doutrina não confirmada pelas obras-padrão da Igreja, quer dizer a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina & Convênios e Pérola de Grande Valor, podeis saber que suas palavras são mera opinião particular. O único autorizado a apresentar qualquer nova doutrina é o presidente da Igreja. E quando o faz, ele a declara como revelação de Deus, e como tal, será aceita pelo Conselho dos Doze e apoiada pela congregação da Igreja. E, se qualquer pessoa apresentar uma doutrina que contradiz aquilo que está nas obras-padrão da Igreja, podeis estar certos, pelo mesmo sinal, de que é falsa e não estais obrigados a aceitá-la como verdade.

Assim sendo, podereis perguntar: Então como a Igreja saberá quando tais novidades preencherão os requisitos dos estatutos, para que possam ter sido inspiradas pelo Espírito Santo?

Respondendo a essa pergunta, o já falecido Presidente J. Reuben Clark Jr. falou o seguinte: A Igreja saberá pelo testemunho do Espírito Santo na comunidade de seus membros, se os Irmãos, ao falarem, o fazem "sob a inspiração do Espírito Santo"; e no devido tempo, esse conhecimento será manifestado." ("When Are the Writings or Sermons of Church Leaders Scripture", Mensagem dirigida à Equipe de Seminários e Institutos, Universidade de Brigham Young, 7 de julho de 1954, p. 13)

Abordando o mesmo assunto, consta que o Presidente Brigham Young teria dito: "Se vossa fé fosse concentrada na coisa apropriada, vossa confiança inabalável, vossa vida pura e santa, todos cumprindo os deveres de seus chamados segundo o Sacerdócio e capacidade a vós conferida, estaríeis cheios do Espírito Santo e seria tão impossível alguém enganar-vos e levar-vos à destruição como o calor intenso não consumir uma pena." (**Journal of Discourses**, 7:277)

Então entenderíeis, conforme o Senhor disse repetidamente ao povo como vos salvaguardar contra qualquer pessoa que faz afirmações enganadoras.

Irmãos, em vossas mãos foi depositada a augusta responsabilidade não só de agir com autoridade em nome do Senhor, mas também de vos preparardes como receptáculos limpos e puros, para que o poder do Deus Onipotente possa manifestar-se através de vós, quando oficiardes nas sagradas ordenanças do Sacerdócio.

Nunca leveis o vosso Sacerdócio a lugares nos quais teríeis vergonha de serdes encontrados e vistos pelo presidente da Igreja.

O Testemunho do Espírito Santo

Agora, meus caros irmãos, como alguém que foi por vós apoiado na alta posição de presidente do Sumo Sacerdócio da Igreja, declaro-vos novamente, com toda seriedade e certeza, que sei ser a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de fato o reino de Deus na terra. O Sacerdócio de Deus aqui está e foi sendo transmitido desde a restauração da Igreja, através de mensageiros enviados para restaurar essa autoridade, a fim de que as ordenanças de salvação pudessem ser administradas a todos os fiéis da terra. O Sacerdócio de Deus retém as chaves da salvação. Temos a responsabilidade de cumprir nossa obrigação para com o Senhor, de levar a mensagem do Evangelho a todos os nossos vizinhos e amigos, de todas as maneiras possíveis, a fim de divulgar o Evangelho. Assim fazendo, estaremos abreviando o tempo em que as palavras dos profetas antigos poderão cumprir-se, quando a verdade cobrirá a terra como as águas cobrem as profundezas do oceano. Assim, presto-vos meu testemunho dessas coisas, deixando convosco minhas bênçãos, meus fiéis irmãos do Sacerdócio, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Conselhos aos Santos

Presidente Harold B. Lee

(Discurso proferido na Conferência Geral de Área de Munique, 24 a 26 de agosto de 1973)

Meus caros irmãos, para mim é um genuíno deleite estar diante de uma congregação de santos dos últimos dias nesta cidade de Munique, no coração da grande Alemanha, onde se encontra reunido um número incomum de membros da Igreja radicados em mais de oito países da Europa, além dos membros de fala inglesa que para cá vieram da sede da Igreja. Esta congregação é composta de pessoas cujos idiomas pátrios abrangem pelo menos seis diferentes línguas, incluindo o alemão, italiano, francês, espanhol, holandês e inglês. Embora tenhamos diversas nacionalidades, isto me faz lembrar as palavras do Apóstolo Paulo, quando escrevia aos gálatas na sua época: "Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus." (Gál. 3:26-29)

Unificação dos Membros da Igreja

Parafraseando e aplicando as palavras do Apóstolo Paulo a esta congregação, eu poderia dizer: Aqui não há inglês, alemão, francês, holandês, espanhol ou italiano; somos todos iguais, membros batizados da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e também, somos a "descendência de Abraão", como declarou Paulo, e portanto "herdeiros conforme a promessa". Todos nós fomos batizados, como filhos de Deus, por pessoas autorizadas a "pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças".

Os maravilhosos progressos científicos tornaram possível esta conferência em vários idiomas e fazem prever um tempo em que talvez a ciência desenvolva um instrumento em que se fale em determinada língua e cada um dos ouvintes a ouça no seu próprio idioma. Se isto acontecesse, seria como no dia de Pentecostes, e não me surpreenderia, caso se tornasse realidade ainda em vida de alguns dos aqui presentes.

Por isso, queremos agradecer aos líderes desta área, que tanto trabalharam e colaboraram com os irmãos da sede central da Igreja para tornar esta conferência possível.

Razões das Conferências de Área

Alguns talvez se tenham perguntado por que realizamos estas conferências de área. Planejamos ir pessoalmente a muitas áreas distantes da Igreja, em virtude do grande aumento mundial do número de membros. Nos últimos cento e quarenta e três anos, a congregação da Igreja passou de um punhado de membros a mais de três milhões hoje em dia; e esses membros vivem em setenta e oito países espalhados pelo mundo, e falam dezessete idiomas diferentes.

Um dos propósitos visados com esta ida a várias áreas é que assim se pode reunir muito maior número de membros da Igreja do que poderíamos ter nas conferências gerais realizadas na Cidade do Lago Salgado.

O Templo Suíço - Uma Bênção

Felizmente existe nesta área da Igreja, em Zollikofen, nos arredores de Berna, um templo devidamente construído e equipado para que as pessoas de todos esses diferentes idiomas possam receber ali as instruções e ordenanças do templo, exatamente como se estivessem nos arredores da sede da Igreja. A mesma coisa se dá em Londres e nas ilhas do mar.

O Crescimento Miraculoso da Igreja

O trabalho precisa prosseguir. Estamos vendo apenas o princípio. Entretanto, é ótimo e de grande significado poder pensar que se estão abrindo portas em países nos quais o Evangelho ainda não foi pregado aos muitos filhos fiéis de nosso Pai. Podemos observar como circunstâncias várias estão levantando amigos, e a obra está sendo expandida de uma forma que pareceria impossível há poucos anos passados. Sempre que surgem dúvidas na mente de

nosso povo quanto à possibilidade de fazer ou não certas coisas, lembro a resposta do Senhor a Abraão e sua mulher Sara, quando os informava de que teriam um filho, e por meio deste alcançariam uma grande posteridade. Abraão e a mulher se riram, lembrando ao Senhor que Sara, com seus noventa anos, já passara da idade de ter filhos. Então "disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Na verdade, gerarei eu ainda, havendo já envelhecido? Agora, ouvi a sua resposta: "Haveria cousa alguma difícil ao Senhor?" (Gên. 18:13,14)

O Senhor prepara o Caminho, se os Homens Trabalharem

Precisamos recordar sempre que este é o trabalho do Senhor e, quando dá um mandamento aos filhos dos homens, ele providencia um meio para que esse mandamento possa ser obedecido. Se os seus filhos fizerem o que lhes for possível, o Senhor abençoará os seus esforços.

O Senhor indicou claramente como nos devemos dirigir a ele, quanto a nossos assuntos pessoais. Ele espera que façamos tudo ao nosso alcance para nos ajudarmos a nós mesmos. Quando deu este importante esclarecimento através do antigo profeta Néfi, estava ensinando o princípio básico de fazermos jus à própria salvação: "Porque trabalhamos diligentemente para as escrever, a fim de persuadir nossos filhos e nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a se reconciliarem com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de fazer tudo o que pudermos." (II Néfi 25:23) É uma verdade incontestável que o Senhor espera que façamos tudo o que pudermos, para nos salvar, e que depois de fazer todo o possível para a nossa salvação, poderemos confiar nas misericórdias da graça de nosso Pai Celestial. Ele entregou o seu Filho, a fim de que, através da obediência às leis e ordenanças do Evangelho, pudéssemos ganhar nossa salvação, desde que tivéssemos feito tudo ao nosso alcance por nós mesmos.

Preparação - Agora

Agora é a hora de pensarmos na necessidade de mudanças em nós mesmos, enfrentando assim os desafios possíveis de ser enfrentados, enquanto temos a oportunidade de fazê-lo. Falando a respeito disso, o profeta Alma disse algo bastante significativo: "Portanto, esta vida se tornou um estado de provação; um tempo de preparação para o encontro com Deus; um tempo de preparação para aquele estado sem fim do qual falamos, que virá depois da ressurreição dos mortos." Alma 12:24)

Quando o profeta-menino Joseph Smith foi procurado pelo mensageiro celestial, este explicou-lhe que a restauração do Evangelho era "para que o povo pudesse preparar-se para o reino milenial." (**History of the Church,** 4:537)

Hoje, o trabalho do reino de Deus na terra é um monumento ao nome do profeta Joseph Smith. Milhões de pessoas têm sido sensibilizadas pela glória de sua missão, conforme a proclamou e dirigiu por toda a terra. Nós somos os herdeiros dessa inestimável pérola de grande valor, o Evangelho de Jesus Cristo. que foi

restaurado através da sua instrumentalidade divina, para ajudar-nos a viver, e morrer se necessário, e no devido tempo estarmos preparados para esse reino milenial. Isto é uma coisa que nunca devemos esquecer. Esta é a hora, enquanto ainda há tempo, de nos prepararmos para o encontro com Deus.

Não se deixar desviar

Certa vez, fiquei impressionado com a afirmativa do meu presidente de missão de que, ao morrer o Profeta Joseph Smith, muitos morreram espiritualmente com ele.

Existem sectários que se identificam por várias denominações e que se julgam, espuriamente, com direito a uma linha de autoridade. Alguns destes têm trabalhado entre vós, procurando levar-vos para um falso caminho.

Há um meio de proteção, se vos lembrardes do que disse o Senhor: "Outra vez eu vos digo que a ninguém será permitido sair a pregar o meu Evangelho ou edificar a minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a Igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente ordenado pelos líderes da Igreja." (D&C 42:11)

Basta verificar se aquele que tenta desviar-vos preenche esta especificação.

Em certa ocasião, John Taylor, terceiro presidente da Igreja, citou Brigham Young, acrescentando a seguir: "As chaves do reino continuam aqui... com a Igreja... o Santo Sacerdócio e Apostolado que o Senhor restaurou à terra ainda perduram para guiar, governar e administrar ordenanças à Igreja por ele estabelecida." (**Mensagens da Primeira Presidência,** James R. Clark, comp. [Salt Lake City: Bookcraft Inc., 1965] 2:29)

Assim declaro-vos, santos fiéis, que o Senhor não vos deixou sem um pastor ou pastores. Eles aqui estão para guiar o seu trabalho, e a mão do Senhor se evidencia no governo e diretriz de seus negócios de acordo com a sua vontade. Ele se revela por meios claramente manifestos e que são entendidos por aqueles entre nós que ocupam cargos de responsabilidade na sua igreja.

Testemunho

Agora, meus caros irmãos, como alguém que foi por vós apoiado na alta posição de presidente do Sumo Sacerdócio da Igreja, declaro-vos novamente com toda seriedade e certeza que sei ser a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de fato o reino de Deus na terra. O Sacerdócio de Deus aqui está e foi sendo transmitido desde a restauração da Igreja através de mensageiros enviados para restaurar essa autoridade, a fim de que as ordenanças de salvação pudessem ser administradas a todos os fiéis da terra. O Sacerdócio de Deus retém as chaves da salvação. Temos a responsabilidade de cumprir nossa obrigação para com o Senhor, de levar a mensagem do Evangelho a todos os nossos vizinhos e amigos, de todas as maneiras possíveis, a fim de divulgar o Evangelho. Assim fazendo, estaremos abreviando o tempo em que as palavras dos profetas antigos poderão cumprir-se, quando a verdade cobrirá a terra como as águas cobrem as profundezas do oceano. Assim, presto-vos meu testemunho destas coisas, deixando convosco minhas bênçãos neste dia em que inauguramos esta grande conferência, e isto faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

Tende Coragem

Élder Gordon B. Hinckley
Do Conselho dos Doze
(Discurso pronunciado na Conferência de Área em Munique. Agosto 24-26, 1973.)

Meus caros irmãos: Meu único desejo é contribuir para a vossa fé, e fortalecer vossos testemunhos. Para isto rogo a orientação do Santo Espírito.

No decorrer dos anos, tenho contemplado muitas e belas vistas na Europa, mas acho que nenhuma tão bela quanto esta congregação de santos dos últimos dias. Vossas faces irradiam o espírito do Evangelho. Na vossa presença, sente-se a força do testemunho pessoal.

Hoje podeis sentir o calor da fé mútua, a força do companheirismo existente entre vós. Mas nem sempre foi assim. Como nos lembram o irmão Luschin, o irmão Didier e o irmão Busche, a maior parte aqui se converteu à Igreja, tendo passado pela difícil batalha da conversão. Conhecestes a solidão e os sofrimentos, e hoje à tarde, quando partirdes de volta para casa, para o vosso trabalho, para vossos pequenos ramos, e para a companhia dos que estão sempre prontos a vos ridicularizar, muitos de vós voltareis a sentir uma profunda solidão.

O PREÇO DA LIDERANÇA

Como membros da Igreja, vós sois como a cidade edificada sobre um monte, que não se pode esconder. Quer gosteis, quer não, cada um de vós está colocado à parte. Sois participantes da verdade e isto acarreta deveres. O testemunho é uma coisa pessoal, e suas responsabilidades são pessoais.

Já dizia a Rainha Vitória*: "A cabeça coroada repousa inquieta." Este tem sido o caso dos que servem à causa de Cristo.

Quando, nesta dispensação, o Senhor declarou ser esta a "única igreja verdadeira e viva na face da terra," (D&C 1:30), fomos imediatamente postos em face da solidão, a solidão da liderança, da qual não podemos fugir, e que precisamos enfrentar com destemor e coragem, e sem transigir. Todo membro genuíno da Igreja que vive e respira o espírito do Evangelho, conhece esse sentimento na convivência com os outros. Mas desde que um homem obtém um testemunho, tem que viver com ele, tem que viver com a sua consciência, tem que viver com o seu Deus.

SOLIDÃO

Sempre foi assim. O preço da liderança é a solidão. O preço da fidelidade à consciência é a solidão. O preço do testemunho é a solidão.

Não existe um quadro de maior solidão que o de Jesus sobre a cruz, só, o Redentor da humanidade, o Salvador do mundo, cumprindo a expiação.

Há um ano atrás, estivemos com o Presidente Lee no Jardim do Getsêmani, em Jerusalém. Pudemos sentir, ainda que em proporção mínima, a terrível batalha ali travada, uma luta tão intensa enfrentada espiritualmente por Jesus sozinho, que fez o sangue brotar-lhe por todos os poros.

Em imaginação, voltamos a ver a quebra de confiança daquele que havia sido chamado para um cargo de responsabilidade. Vimos homens iníquos lançarem suas mãos brutalmente sobre o Filho de Deus. E então, veio-nos à mente o quadro daquela figura solitária pregada na cruz, clamando em agonia: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46)

Quando começou a diminuir na Europa a tirania da opressão religiosa, levantaram-se aqui e ali intrépidos desafiantes. Acredito que os reformadores tenham sido inspirados por Deus a lançar os fundamentos para o tempo em que um outro anjo voaria "pelo meio do céu... (tendo) o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo." (Apoc. 14:6) Foi na Alemanha que Lutero, solitário, corajoso, proclamou suas noventa e cinco teses. O que ele e seus companheiros e seguidores tiveram que suportar é assunto histórico. Ao abrirem caminho para uma idade mais esclarecida, tiveram que andar praticamente sozinhos em meio aos apupos da massa.

O profeta desta dispensação foi igualmente um homem solitário. Ao sair do bosque, o rapaz de catorze anos foi alvo de ódio e perseguição. Existem poucos quadros mais dolorosos que o do profeta Joseph seguindo seu caminho solitário com apenas um punhado de adeptos fiéis. Deu a vida, sozinho, em paga do seu testemunho da verdade.

Seus sucessores, incluindo nosso querido presidente Harold B. Lee, conheceram igualmente muita solidão no seu elevado e sagrado encargo — mas nisso não estão sozinhos. Muitos de vós também experimentastes a desolação sentida pelo converso, quando abandona seus antigos companheiros para entrar nas águas do batismo e iniciar uma nova vida.

INTEGRIDADE DO CONVERSO

Tenho-me lembrado de um amigo que conheci quarenta anos atrás, quando fazia missão em Londres. Certa noite de chuva, ele bateu à nossa porta. Atendi e convidei-o a entrar.

— "Eu tinha que falar com alguém," — explicou. — "Estou completamente só."

— "O que aconteceu?" — perguntei.

— "Quando entrei para a Igreja, meu pai me expulsou de casa, dizendo que não voltasse nunca mais. Poucos meses depois, meu clube de

atletismo me desligou de seu quadro. No mês passado, fui despedido do emprego por ser membro da Igreja. E, ontem à noite, a garota que amo disse-me que não se casaria comigo, porque sou mórmon."

Então eu disse:

— "Se está lhe custando tanto, por que não deixa a Igreja e volta para a casa de seu pai, para seu clube, para o emprego de que gostava tanto, e se casa com a garota que julga amar?"

Ele ficou calado por longo tempo. Depois, escondendo o rosto nas mãos, pôs-se a soluçar, soluçar como se lhe fosse partir o coração. Finalmente, levantou a cabeça e disse ainda entre lágrimas:

— "Não posso fazer isso. Eu sei que é verdade e nem que fosse custar a minha vida, não poderia desistir."

Apanhando o chapéu encharcado, dirigiu-se à porta e saiu para a chuva, sozinho, trêmulo, temeroso, porém resoluto. Ao observá-lo, pensei na solidão da consciência, na solidão da fé, e na força e poder do testemunho pessoal.

SEDE FIÉIS AO VOSSO TESTEMUNHO

A vós aqui presentes hoje, em particular aos rapazes e moças, eu gostaria de prevenir que provavelmente ireis conhecer bastante solidão como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nos dias, meses e anos que estão para vir, encontrar-vos-eis em sensível minoria no mundo em que viveis.

Não é fácil, por exemplo, ser virtuoso, quando todos ao vosso redor zombam da virtude.

Não é fácil ser sóbrio, quando por toda a parte encontrais os que zombam da sobriedade.

Não é fácil ser um homem ou mulher íntegros, quando viveis em meio dos que se mostram adeptos de expedientes.

Não é fácil falar do testemunho da divindade do Senhor Jesus Crirsto, aos que o ridicularizam, menosprezam e insultam.

"Eu sei que é verdade, e nem que fosse custar a minha vida, não poderia desistir."

Sim, haverá solidão, mas um homem como vós tem que viver consigo mesmo. Um homem tem que viver com seus princípios; um homem tem que viver com suas convicções. O homem tem que viver com seu testemunho; do contrário, sentir-se-á miserável, profundamente miserável. E embora possa haver espinhos e desapontamentos, embora haja dor e sofrimento, haverá também paz, conforto e força.

A RETIDÃO PRODUZ PAZ

Tende coragem, meus caros irmãos. Paulo escreveu a Timóteo dizendo: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor." (II Tim. 1:7, 8)

Àqueles que não se envergonham e àqueles que falam com coragem, o Senhor declarou: "Irei adiante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos suster." (D&C 84:88)

Isto é uma promessa. Eu acredito nela; eu sei e testifico-vos de sua veracidade, hoje. Que Deus vos abençoe, meus caros irmãos, vós que saístes da escuridão do mundo para a luz do Evangelho eterno; vós, do convênio, vós, rapazes e moças que sois a grande esperança desta geração.

Deus vos abençoe para que andeis sem temor, mesmo estando sozinhos, e conheçais em vosso coração aquela paz nascida do pautar a vida por princípios, aquela "paz... que excede todo o entendimento". (Filip. 4:7)

Deixo-vos meu testemunho e convicção de que Deus, nosso Pai Eterno, vive; que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor; que este é o seu trabalho; e que temos conosco hoje em dia um profeta vivente para nos guiar. Como servo do Deus vivente, invoco sobre vós todas as bênçãos, enquanto prosseguirdes na vida, para que, mesmo andando sozinhos, possais andar em verdade e fé, em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

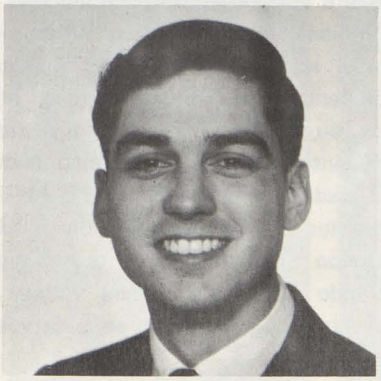
* Rainha da Grão-Bretanha (1819-1901).

Perguntas e Respostas

(Continuação da pág. 22)

vos compensará e sereis abençoadas — **pois nenhuma bênção vos será negada.** O Senhor vos julgará de acordo com os desejos de vosso coração, e embora as bênçãos vos tenham sido negadas nesta vida, ele não irá condenar-vos por aquilo que não podeis remediar." (**Doctrines of Salvation** [Bookcraft Incorporated, 1955], 2:77)

Depois de Edward Partridge haver sido chamado como bispo, outros foram designados, para o mesmo ofício. O Senhor teria chamado o bispo Partridge como bispo presidente?



D. Michael Quinn
Historiador-adjunto sênior no Departamento Histórico da Igreja.

A resposta pareceria óbvia para os estudiosos da história da Igreja, que diriam imediatamente: "Sim, Edward Partridge foi o primeiro bispo presidente da Igreja. As histórias da Igreja têm mostrado que ele se tornou bispo presidente em 1831 e serviu até sua morte, em 1840. Segundo essas obras, seu sucessor foi Newel K. Whitney.

Entretanto, os documentos referentes à história e desenvolvimento da Igreja indicam que Edward Partridge não foi, de fato, bispo presidente da Igreja. Tal cargo foi criado somente em 1847. Como o último quorum presidente a ser organizado, o ofício de bispo presidente foi precedido pelo ofício regional de bispos gerais da Igreja.

O cargo de bispo geral resultou da existência de duas sedes da Igreja em seus primórdios, em Kirtland, Ohio e Independence, Missouri. Em 1831, cada uma delas tinha uma congregação superior a mil membros.

A organização da Igreja em Ohio e Missouri eventualmente fortificou o conceito de sede dupla. Edward Partridge foi designado bispo da Igreja no dia 4 de fevereiro de 1831 (D&C 41:9), e posteriormente, ainda no mesmo ano, mudou-se para Missouri, a fim de presidir os santos naquela área. A 31 de dezembro de 1831, Newell K. Whitney foi ordenado bispo para presidir em Kirtland. Em 1834, as duas sedes da Igreja foram melhor organizadas, passando a ter uma presidência e sumo conselho em cada área.

Não há nenhuma evidência de qualquer dos dois ter tido autoridade sobre o outro. Quando compareciam a reuniões conjuntas dos líderes de ambas as áreas, os dois eram chamados simplesmente de bispo de Sião e bispo de Kirtland, ou então eram citados juntamento como bispos da Igreja.

Depois dos tempos conturbados em Missouri, os santos transferiram-se para Illinois, onde o ofício de bispo foi grandemente ampliado. Foram chamados bispos para cada uma das alas de Nauvoo, bem como nas estacas circunvizinhas. Por ocasião da morte do Bispo Partridge, havia nove bispos na Igreja.

Uma revelação concedida a Joseph Smith, em 19 de janeiro de 1841, indicou George Miller ao "ofício de um bispado, como o meu servo Edward Partridge..." (D&C 124:21) Isto aparentemente continuava o sistema de diversos bispos, havendo dois bispos gerais para servir conforme fossem orientados.

Além de manter os cargos de bispo geral, a revelação, mais adiante, estipula um bispo presidente para a Igreja: "E novamente vos nomeio a Vinson Knight, Samuel H. Smith e Shadrach Roundy, se ele o aceitar, para presidir o bispado..." (D&C 124:141)

Vinson Knight, pois, deverá ser considerado o primeiro bispo presidente desta dispensação. Foi considerado assim pelo historiador Orson Pratt e pelo presidente John Taylor. Contudo, o Bispo Knight não serviu como bispo presidente conforme entendemos o cargo hoje, mas como terceiro bispo geral da Igreja.

Após a morte do Bispo Knight e a partida dos santos de Nauvoo, Newell K. Whitney foi apoiado como bispo presidente. A partir de 1847, ele começou a atuar na qualidade de bispo presidente, supervisionando os outros bispos e os negócios temporais da Igreja. Ele serviu sem conselheiros, sendo ajudado por Brigham Young e Heber C. Kimball como assessores.

Todos os sucessores do Bispo Whitney chamaram conselheiros, e o bispado presidente passou a funcionar como atualmente.

Revelação

Presidente Spencer W. Kimball

(Discurso proferido na Conferência Geral de Munique, 24-26 de agosto de 1973)

Meus caros irmãos e amigos de muitas nações; de todos os grupos lingüísticos aqui presentes, o menor talvez seja o da Espanha, onde está nossa mais jovem missão. Gostaria de dirigir uma breve mensagem aos membros espanhóis:

Mensagem aos Membros da Espanha

Meus queridos irmãos, acabamos de cantar o hino "Erguei-vos, santos!", e é meu sincero desejo que esta conferência de área estimule e desperte todos nós para nossas grandes oportunidades e deveres.

Congratulamo-nos com os jovens que cantaram e dançaram tão bem na sexta-feira. Apreciamos imensamente os belos números musicais.

No ano de 1955, visitamos todas as dez missões européias, aconselhando-vos a permanecer em vossos próprios países para ali edificar o reino, e prometemo-vos que iríeis receber praticamente todas as bênçãos do Senhor. Desde aí, venho observando o progresso da Igreja aqui na Europa com grande interesse. Onde havia só dez missões, temos agora vinte e quatro. Na época, não possuíamos nenhuma estaca. Agora temos vinte e uma. Temos também dois templos dedicados, e irmãos locais servindo como representantes regionais e presidentes de estaca e missão. Estamos muito satisfeitos com o crescimento demonstrado, e agora temos uma conferência de área.

E hoje tendes ainda outra grande bênção na presença do profeta eleito do Senhor, Harold B. Lee, a quem amamos, honramos e apoiamos.

O Homem tem que buscar a luz

As Escrituras da antigüidade registram: "Certamente o Senhor Jeová não fará cousa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7)

Esse postulado foi transmitido ao profeta Amós procedente da antigüidade: "Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre." (Mórmon 9:9) Se os profetas e o povo são inalcançáveis, o Senhor nada faz por eles. Tendo-lhes dado o livre arbítrio, o Pai Celestial persuade e dirige seus filhos; porém, espera que o busquem, orem a ele, aproximem-se dele sinceramente. Mas, se forem indiferentes, ele os deixa vagando nas trevas noturnas, quando poderiam ter o sol a pino.

Desde o princípio, os povos do mundo viveram alternadamente na luz e nas trevas; todavia, muito mais tempo nas sombras, ou no negror das trevas, entremeados por relativamente breves períodos de luz.

O Senhor está atento aos seus filhos, observando os primeiros sinais do seu nascente anseio e empenho para penetrar as trevas. Tendo-lhe assegurado a liberdade de decidir, é obrigado a permitir que o homem perambule a esmo, até que se decida a procurar a luz. Mas quando o homem começa a ter fome de luz, quando seus braços começam a estender-se, seus joelhos se curvam e a voz se articula, então, e só então, o Senhor afasta o horizonte, descerra o véu, possibilitando que emerja da sua tateante incerteza para a certeza, na luz divina.

As Dispensações Antigas

Foi numa época assim que o nobre Abraão rompeu as cadeias da servidão idólatra, para fazer entrar a clara luz dos céus, deixando a terra iluminada por muitas gerações.

Igualmente, depois de quatro séculos de escravidão egípcia e a conseqüente apostasia dos filhos de Israel, o sol espiritual também se pôs, deixando a treva espiritual cobrir a terra e apossar-se do povo.

Moisés, um autêntico filho de Deus, na solidão do deserto e na companhia de criaturas mudas, encontrou a luz numa sarça ardente, enquanto andava à procura de pasto e aguadas para suas ovelhas. Debaixo de raios e trovões, ele subiu o escarpado Sinai e quebrou o silêncio, abrindo os céus; e Deus voltou a revelar seus segredos a seus servos, os profetas.

Mas, as portas não usadas empenam, os gonzos enferrujam, a passagem se cobre de pó e ervas daninhas. Quando o homem ignora, e desafia, e perde esse contato com

MOISÉS

A voz não ouvida do profeta solitário clamada por séculos, no deserto.

ISAÍAS

DANIEL

ABRAÃO

JACÓ

o Senhor, o deserto espiritual avança e as cortinas do céu se fecham. Durante aquelas eras, a comunicação tornou-se esporádica. Por séculos e séculos, clamaram em vão, no deserto, as vozes ignoradas dos profetas. Mas, um dia, surgiu nos céus um novo astro e trouxe ao mundo a luz total. Estrelas, lua e sol curvaram-se em obediência, e os cantos escuros foram clareados por luz divina. O Filho de Deus, Jesus Cristo, abriu as cortinas — e os céus e a terra voltaram a estar em comunhão. Porém, quando a luz daquele século se apagou, a treva tornou-se impenetrável, os céus foram selados, nasceu a Idade Média. A intensidade dessas nuvens espirituais não era muito diferente da escuridão física da história nefita, quando "não podia haver luz, em virtude da escuridão, nem velas, nem tochas; nem conseguiram fazer fogo com sua lenha fina e completamente seca". (III Néfi 8:21)

A névoa da escuridão espiritual era impenetrável, e séculos se passariam com apenas o fraco luzir incerto de alguma vela para quebrar seu rígido negror.

A Restauração

Um outro dia despontou, outra alma apaixonadamente anelante implorou orientação divina. Encontrou um recanto de total solitude, dobrou os joelhos, humilhou o coração, articulou seus rogos, e uma luz, mais brilhante que o sol a pino, iluminou o mundo — as cortinas jamais seriam fechadas novamente, a luz nunca mais se extinguiria. Um simples garoto com sua fé incomparável quebrou o encanto, rompeu os céus de ferro e restabeleceu a comunicação. O céu beijou a terra; a luz dissipou as trevas; e Deus falou novamente ao homem, revelando "seu(s) segredo(s) AOS seus servos". Um novo profeta, Joseph Smith, estava na terra, e através dele, Deus estabeleceu mais uma vez o seu reino para nunca mais ser destruído nem entregue a outro povo — um reino que perdurará eternamente.

A continuidade sem fim desse reino e as revelações que possibilitaram sua existência são realidades absolutas. O sol nunca mais se porá; nunca mais a humanidade inteira se mostrará totalmente indigna de comunicar-se com o seu Criador! Nunca mais Deus se ocultará completamente de seus filhos na terra. A revelação está aqui para ficar. Os profetas seguir-se-ão numa sucessão sem fim, e os segredos do Senhor serão revelados sem reservas.

Aceitar os Profetas Vivos

Os adeptos de numerosas seitas modernas acreditam nos Abraãos e Moisés, e nos Paulos, mas recusam-se a crer nos profetas de hoje, seus próprios contemporâneos. Todavia, o mesmo erro cometeram os antigos. Eles, também, poderiam ter aceito os profetas do passado, mas preferiram crucificar os que viviam entre eles.

Até mesmo na Igreja, muitos se mostram propensos a ornamentar os sepulcros dos profetas falecidos e mentalmente apedrejar os vivos.

Dizia o presidente Wilford Woodruff: "Joseph (Smith) falava: 'Assim diz o Senhor' quase que todos os dias de sua vida ao lançar os fundamentos desta obra. Porém (alguns não acharam necessário repetir sempre: 'Assim diz o Senhor'; no entanto, eles guiaram o povo pelo poder do Espírito Santo... Ele nos dá revelações e nos dará revelações até que chegue o fim".

Em relação a algumas de suas próprias revelações, disse então o presidente Woodruff: "Ultimamente tenho recebido algumas revelações muito importantes... Desde que eu tive essa revelação...

"O Senhor mostrou-me por visão e revelação...

"Ele (nos) disse exatamente o que fazer... o Deus dos céus mandou-me fazer o que fiz... dirigi-me ao Senhor e escrevi o que ele me mandou escrever." (**Deseret News** 24:4 [7 de novembro de 1891])

A Revelação é Tranqüila

Muita gente de hoje espera que a revelação se dê em visões espetaculosas como as do Monte Sinai, acompanhadas de raios e trovões. Eles se parecem com Naamã, o general sírio, buscando cura para o seu mal. Naamã ficou atônito, quando o Profeta Eliseu ignorou suas cartas de recomendação, sua riqueza, posição e prestígio, e seu impressionante séquito de servos e carros. O profeta limitou-se a mandar seu servo com esta simples mensagem: "Vai, e lava-te sete vezes no Jordão." (II Reis 5:10) Os ponposo oficial sírio sentiu-se ofendido e reclamou amargamente: "Eis que eu dizia comigo: Certamente ela sairá, pôr-se-á de pé e invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a mão sobre o lugar, e restaurará o leproso." (II Reis 5:11) Porém, não houve nenhum gesto dramático, nenhuma demonstração espetacular, nada de pompa e exibição, nem de encenações mágicas. Então Naamã perdeu a confiança. Não acreditou. Não estava disposto a aceitar manifestações de Deus da maneira por ele prescrita.

Mesmo em nosso dias, muita gente espera, como Naamã, que a revelação deve vir acompanhada de manifestações assombrosas. Para muitos, é difícil aceitar como tal, numerosas revelações do tempo de Moisés, do tempo de Joseph Smith e mesmo de nossos próprios dias — aquelas revelações que chegam aos profetas como impressões profundas, incontestáveis, assentando-se na sua mente e coração qual orvalho dos céus, ou como a aurora que dissipa o negror da noite.

A sarça ardente, a montanha em fogo, o lençol repleto de animais, os acontecimentos no Monte Cumora e o Templo de Kirtland foram realida-

de; mas, foram também exceções. A grande massa das revelações veio a Moisés e a Joseph, e vem igualmente aos profetas atuais de maneira menos espetacular — como profunda impressão, sem nada de assombroso, miraculoso, ou dramático.

Esperando sempre o espetaculoso, muitos perderão inteiramente o constante fluxo de comunicação revelada.

Quando, nas reuniões de quinta-feira no templo, se tomam decisões importantes depois de sagrada oração e jejum — quando novas missões e estacas são criadas, introduzidos novos padrões e diretrizes, um novo templo é aprovado, chamam-se novos oficiais para preencher vagas na liderança — muitas vezes a informação é encarada como coisa normal e possivelmente como mero cálculo humano. Mas, para aqueles que se assentam nos círculos íntimos e ouvem as solenes preces do profeta e o testemunho desse homem de Deus; para aqueles que observam a perspicácia de suas deliberações e sagacidade de suas decisões e pronunciamento, para estes ele é realmente um profeta. Ouví-lo concluir importantes projetos novos com expressões solenes como: "O Senhor está satisfeito" ou "Nosso Pai Celestial o disse", é sabê-lo positivamente.

Revelação Contínua

Do profeta da restauração, Joseph Smith, ao profeta atual, o presidente Harold B. Lee, a linha de comunicação é ininterrupta, a autoridade contínua; a luz, brilhante e poderosa, continua a iluminar. A voz do Senhor é um som contínuo, agradável, uma doce melodia tranqüila, e também um apelo atroador. Por cerca de um século e meio, nestes últimos tempos, não tem havido interrupções nem cessação.

Quando tais mudanças se dão através do profeta, existe certeza e calma, confiança tranqüila, e a paz celeste traz convicção aos corações dos verdadeiros crentes. Grandes e bons homens assumem nova estatura sob o manto da suprema autoridade, e quando as chaves dos céus estão em suas mãos, de seus lábios emana a voz de autoridade.

O homem nunca está só, a não ser que seus próprios desejos sejam egoísticos, de independência e egocentrismo. Toda pessoa justa tem direito à inspiração dentro dos limites de seu próprio reino. O Senhor, explícitamente, chama profetas em nossos dias e lhes revela os seus segredos; ele o fez ontem, faz hoje e fará amanhã — isto é a verdade. "Certamente o Senhor Jeová não fará cousa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas."

O Presidente Lee um profeta

Pouco mais de um ano atrás, o décimo presidente e profeta desta dispensação sucumbiu em seu nonagésimo sexto ano de vida mortal, indo reunir-se aos numerosos profetas de todos os tempos nas cortes celestes. Naquela ocasião, foi conduzido ao lugar de profeta do reino terrestre do Senhor o décimo primeiro presidente e profeta eleito de Deus, Harold B. Lee. Na solene assembléia da conferência de outubro, estavam presentes muitos membros da Igreja, porém, mais importante ainda representantes de todas as principais congregações SUD de todo o mundo, do leste e oeste, do norte e sul, dando aprovação e consentimento oficial para esse chamado e designação feitos pelo Senhor, mesmo antes de este profeta haver nascido na terra.

Assim sendo, estamos obrigados e temos o solene dever, bem como a satisfação e privilégio, de servir a Deus por intermédio deste grande profeta e líder.

Freqüentemente cantamos, em muitos idiomas: "Damos graças a ti, ó Deus amado, por mandares a nós uma luz."

E presto-vos meu testemunho de que o Presidente Harold B. Lee é esse porta-voz chamado e reconhecido pelo nosso amoroso e santo Deus e seu amado Filho Jesus Cristo, o qual também vive; e isto testifico com toda a convicção e em nome do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

Assim, somos chamados a servir a Deus através de seu grande líder e Profeta

"Acreditamos que temos nesta Igreja, a resposta para todas as questões, por que o Senhor é o cabeça da Igreja e nos deu seu programa. Nossa mensagem é a que tem sido sempre, e nossa esperança é que o nosso povo viverá os mandamentos do Senhor, que foram revelados nas Sagradas Escrituras e pelos profetas viventes através de muitos anos."

—Presidente Spencer W. Kimball